



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MAYANNA LENY GOMES GABRIEL

**55 ANOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS (UFRN): O PASSADO, O
PRESENTE E O FUTURO A PARTIR DO PERFIL DOS SEUS DOCENTES**

Natal/RN

2016

MAYANNA LENY GOMES GABRIEL

**55 ANOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS (UFRN): O PASSADO, O
PRESENTE E O FUTURO A PARTIR DO PERFIL DOS SEUS DOCENTES**

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito final à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Msc. Marke Geisy da Silva Dantas

Natal/RN
2016

Catálogo da Publicação na Fonte.
UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Mayanna Leny Gomes Gabriel.

55 anos do Curso de Ciências Contábeis (UFRN): o passado, o presente e o futuro a partir do perfil dos seus docentes / Mayanna Leny Gomes Gabriel - Natal, RN, 2016.

88f. : il.

Orientador: Prof. Me. Marke Geisy da Silva Dantas.

Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Contábeis.

1. Ensino contábil – Brasil - Monografia. 2. Curso de Ciências Contábeis

MAYANNA LENY GOMES GABRIEL

**55 ANOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS (UFRN): O PASSADO, O
PRESENTE E O FUTURO A PARTIR DO PERFIL DOS SEUS DOCENTES**

Trabalho de Monografia apresentado ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN com título, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel:

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^o. Msc. Marke Geisy da Silva Dantas
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Orientador

Prof^o. Dr. Erivan Ferreira Borges
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Avaliador

Prof^o. Msc. Francisco Neves Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Avaliador

Dedico primeiramente a Deus, que me permitiu chegar até aqui. Aos meus pais, Marinaldo e Luciene que se dedicaram, investiram e incentivaram a busca do conhecimento, meus irmãos Mariane, Maynara, Marinaldo Júnior, Henrique e ao meu noivo Wendell Praxedes Xavier que sempre estão ao meu lado em qualquer circunstância.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que me permitiu chegar até aqui com muito esforço e dedicação. Não tenho dúvidas que foi Ele quem me concedeu essa oportunidade e agradecerei até o fim da minha vida. Deus tem seus caprichos e sei que Ele tem cuidado de cada detalhe da minha vida. Toda honra e glória para Ele.

Agradeço de todo coração aos meus pais que tanto têm feito por mim. Meu pai sempre foi um exemplo de dedicação, mostrou-me com sua vida que com muito esforço e Deus no coração chegamos longe. Minha mãe sempre se dispôs de todo amor, cuidado e dedicação a mim e aos meus irmãos, ensinando com cuidado princípios que sigo até hoje e o caminho que devia seguir.

Agradeço ao meu amado noivo, Wendell Praxedes, pela compreensão e dedicação com palavras incentivadoras para que eu não desistisse, por demonstrar sempre seu amor e por me encorajar a seguir em frente. Sempre sincero, se está bom, avalia positivamente, mas se não está, avalia negativamente e me encoraja para que eu refaça e dê o meu melhor.

Aos meus irmãos, Mariane, Maynara, Marinaldo Júnior e Henrique, dos quais posso dizer: a gente briga, a gente chora, mas a gente se ama. Mexeu com um, mexeu com todos.

À minha sogra e aos meus queridos sobrinhos adotados por amor, agradeço pela companhia, todo amor demonstrado e incentivo ao meu futuro.

Às minhas queridas avós, por quem luto todos os dias para que possam ter orgulho de mim. Dedico este trabalho a elas e ao meu querido avó (*in memoriam*), que deixou saudades e lembranças boas ao seu respeito.

Ao meus tios, Mônica, Francisca e Gabriel que estão sempre ao meu lado, sempre me apoiando em tudo que faço e me ajudando como pode.

Em especial, às minhas amigas fiéis Joyce e Marina, que me ajudaram de todas formas possíveis. Palavras não descreveriam a gratidão que tenho por tê-las em minha vida. Quero que nossos laços permaneçam sempre firmes, independentemente do destino ou distância. E as minhas amigas Renata, Dani e Dileny que acompanharam de longe todo o processo, apoio crucial para a finalização do trabalho.

Agradeço com carinho a todos que fazem parte do departamento de Ciências Contábeis, todos que foram canais para me passar conhecimentos valiosos. Carinhosamente destacando as professoras Lis e Daniele, com as quais mantive uma ótima convivência mesmo fora da sala de aula, sempre acolhedoras e atenciosas. Às servidoras Artemísia e Marília, que me ajudaram, incentivaram e me aturaram até aqui; trabalham dedicadamente e estão sempre

dispostas a ajudar. Foram momentos incríveis que vivi neste último semestre, sendo acolhida por professores e servidores para o devido andamento do projeto. Em especial, agradecer ao Professor Erivan, atual chefe do departamento, que me acolheu e me ajudou até aqui para obter êxito no trabalho, haja vista todas as dificuldades e limitações da pesquisa. Ademais, todos os professores que colaboraram de alguma forma, direta ou indiretamente para a conclusão deste trabalho, principalmente aqueles que tiraram um tempo do seu dia para responder o questionário, como também aos professores e servidores que prontamente aceitaram fazer a entrevista e colaboraram para guiar a pesquisa ao caminho certo, foram ajudas indispensáveis. Muito obrigada.

Ao meu professor orientador Marke, que esteve comigo até aqui. Claro que a recíproca é verdadeira, afinal, aguentei ouvir Raça Negra durante nossos encontros semanais. Além disso, carinhosamente agradecer seu cuidado e sua atenção comigo. Sempre disposto a ajudar, não importava a hora. Trabalhou juntamente comigo e sempre que precisava ir atrás de documentos fazia questão de estar presente. Tornou-se um amigão e nem sei como agradecer por tamanha colaboração. Muito, muito, muito obrigada.

Aos funcionários do Arquivo Geral, que nos recepcionaram com carinho, apoiaram nossa causa e colaboraram para que a busca por documentos fosse concluída com êxito.

Aos funcionários do DAP, que disponibilizaram seu espaço para que realizássemos a pesquisa em cada documento e por nos ajudar a encontrá-los.

“A tarefa não é tanto vê aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo todo mundo vê”.

Arthur Schopenhauer

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a história do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN com enfoque no perfil dos professores antigos e atuais, retomando sua origem desde a criação da Escola de Comércio de Natal, em 1919, a sua independência e consolidação com a criação do curso de Ciências Contábeis em 1962, na Faculdade de Ciências Econômica, Contábeis e Atuariais, e mais tarde incorporada à UFRN. Para atingir os objetivos do estudo foi realizada uma pesquisa qualitativa quanto à abordagem do problema, e quanto aos objetivos classificadas como descritiva e exploratória, abordando procedimentos em referências bibliográficas e documentais, além de entrevistas com docentes e servidores. As entrevistas com roteiro semiestruturado possibilitou o resgate sobre alguns professores antigos, como também a evolução do curso aos olhos daqueles que presenciaram de perto a trajetória. Seguidamente, foram realizadas visitas ao Arquivo Geral da UFRN com o intuito de coletar documentos que tivessem informações sobre a origem do curso. Subsequentemente foi realizada a busca no DAP (Departamento de Administração de Pessoal) por registros dos antigos professores encontrados nos documentos. Devido a limitação da pesquisa, não foi possível traçar os perfis dos antigos professores, uma vez que não se tinha dados de todos. O instrumento utilizado na pesquisa para o tratamento de dados foi um questionário com o intuito de analisar o perfil dos docentes atuais, dividido em blocos assim constituído: perfil, ensino/pesquisa e avanços; A amostra foi composta por 40 respondentes. Os dados foram coletados com os docentes ativos do curso de Ciências Contábeis da UFRN. De maneira geral, analisamos que o curso possui uma vertente entre aspectos financeiros e gerenciais conforme a grade curricular atual. Quanto às metodologias de ensino, identifica-se que as mais utilizadas atualmente são a aula expositiva e discussão em classe, o que nos leva a observar que anteriormente não havia a diversidade de equipamentos que há nos dias atuais, porém o padrão de aula expositiva no processo de ensino ainda existe. Ainda neste aspecto, o curso abrange a visão acadêmica e empresarial conforme a maioria dos respondentes. Quanto às perspectivas futuras relacionadas ao curso e ao crescimento profissional, analisa-se que os docentes incentivam a formação do curso de Doutorado e parcerias com empresas, e pretendem buscar a educação continuada para o próprio crescimento. Além de conceder merecido reconhecimento histórico à instituição, o estudo realizado destaca fatos marcantes relacionados à evolução do ensino contábil ao curso superior de Ciências Contábeis, e aborda a sua importância na atualidade, contextualizando-o sob a visão dos docentes a cerca do cenário em expansão diante a exigência do mercado.

Palavras-chave: História da contabilidade; Escola de Comércio; Curso de Ciências Contábeis; Perfil dos docentes.

ABSTRACT

This research aims to analyse the history of the Accounting course at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) focusing on the profile of the former and current teachers, resuming its origin since the creation of the School of Commerce of Natal, in 1919, its independence and consolidation, with the creation of the Accounting course, in 1962, at the Faculty of Economics, Accounting and Actuarial Sciences, and later incorporated to the UFRN. To achieve the objectives of this study a qualitative research was carried out on the approach to the problem, and about the objectives, classified as descriptive and exploratory, addressing procedures in bibliographic and documentary references and interviews with teachers and servers. Interviews with semistructured script enabled the rescue of some old teachers, but also the evolution of the course in the eyes of those who closely witnessed its trajectory. Next, visits were made to the General Archive of UFRN in order to collect documents that had information about the origin of the course. Subsequently, the search was conducted in the DAP (Department of Personnel Administration) for records of former teachers found in the documents. Due to limited research, it was not possible to trace the profiles of former teachers, since we had no data related to all of them. The instrument used in the research for the treatment of data was a questionnaire in order to analyse the profile of current teachers, divided into blocks, constituted as follows: profile, teaching / research and advances. The sample consisted of 40 respondents. We collected data with the active teachers of UFRN's course of Accounting Sciences. In general, we analyse that the course has a slope between financial and managerial aspects as shown is the current curriculum. As for teaching methods, we identify that the most frequently used are the expository classes and class discussions, which leads us to observe that previously there was not the diversity of equipment that there is today, but the standard lecture on teaching process still exists. Also in this aspect, the course covers the academic and business vision, as most respondents said. As for the future prospects related to the course and professional growth, it is analysed that teachers encourage the formation of the Doctoral degree and partnerships with companies, and intend to seek continuing education for their own improvement. In addition, we recognise the historical importance of the institution. Besides, the study highlights important facts related to the evolution of accounting education to the higher education course in Accounting, and discusses its importance today, contextualising it in view of the teachers about the expanding scenario on the market demand.

Keywords: Accounting History; School of Commerce; Accounting Course; Profile of teachers.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Disciplinas propostas para o Curso de Guarda Livros segundo Decreto nº 20.158/31	29
Quadro 2 - Disciplinas propostas para o Curso de Ciências Contábeis e Atuariais segundo Decreto-Lei nº 7.988 de 1945	29
Quadro 3 - Congregação dos Professores para a Federalização da Faculdade.....	33
Quadro 4 - Colação de grau das primeiras turmas	38
Quadro 5 - Docentes habilitados para o ensino superior na UFRN oriundos da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais de Natal	39
Quadro 6 - Exemplos da participação dos antigos docentes no mercado de trabalho e órgãos públicos.....	51
Quadro 7 - Participação dos docentes atuais no mercado de trabalho e em órgãos públicos....	52

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo de Curriculum Vitae encontrado na pasta dos docentes	25
Figura 2 – Exemplo de Ficha do departamento de pessoal dos docentes.....	26
Figura 3 - Antiga Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais de Natal	32
Figura 4 - Inauguração das instalações da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais em 1962.....	34
Figura 5 - Relação de alguns professores da primeira série dos cursos no ano de 1962.....	35
Figura 6 - Aula inaugural da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais (1962)	36
Figura 7 - Inauguração da Faculdade. Falando o Diretor Hélio Galvão (1962).....	36
Figura 8 - Professor Ulisses Celestino de Góis	37
Figura 9 – Art. 1º da Resolução nº 101/64 – CONSUNI-UFRN.....	38
Figura 10 – Art. 1º da Lei nº 5.702 de 14 de setembro de 1971	39
Figura 11 – Art. 1º da Resolução Nº 127/80-CONSUNI-UFRN	40
Figura 12 - Professor Eufran de Oliveira Souza.....	49
Figura 13 - Professor Francisco Neves Oliveira.....	50
Figura 14 - Professor Ivanildo Alves Messias.....	50
Figura 15 - Professor Reginaldo Teófilo da Silva	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos Respondentes	56
Gráfico 2 - Anos de docência	57
Gráfico 3 – Opinião sobre a Visão do curso de forma acadêmica ou empresarial.....	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Média e demais pontuações sobre a identificação com as disciplinas.....	58
Tabela 2 – Média e demais pontuações sobre as dificuldades dos docentes.....	59
Tabela 3 - Média e demais pontuações sobre o uso de Ferramentas didáticas.....	60
Tabela 4 - Média e demais pontuações sobre as Perspectivas de Crescimento profissional....	62
Tabela 5 - Média e demais pontuações sobre as perspectivas futuras do curso	62
Tabela 6 - Média e demais pontuações sobre o Grau de Satisfação de diversos quesitos	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APEC	Sociedade Potiguar de Educação e Cultura
ARENA	Aliança Renovadora Nacional
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCHLA	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI	Conselho Universitário
CPC	Comitê de Pronunciamento Contábeis
DAP	Departamento do Administrativo Pessoal
DCC	Departamento de Ciências Contábeis
DECON	Departamento de Contabilidade
FEA/USP	Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PUC	Pontifício Universidade Católica
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UEPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UnB	Universidade de Brasília
UnP	Universidade Potiguar
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	16
1.2	OBJETIVO GERAL.....	18
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
1.4	JUSTIFICATIVA	19
2	METODOLOGIA.....	22
2.1	TIPOLOGIA DA PESQUISA	22
2.2	TRATAMENTO DE DADOS	23
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	27
3.1	EVOLUÇÃO DO ENSINO CONTÁBIL NO BRASIL	27
3.2	DE ESCOLA DE COMÉRCIO À FACULDADE: O COMEÇO DO ENSINO EM CONTABILIDADE NO RN	31
3.3	DATAS MARCANTES PARA O CURSO	41
3.4	OUTROS ASPECTOS	43
3.5	PROGRAMA REUNI	45
3.6	HISTÓRICO DO PROGRAMA MULTI.....	46
3.7	PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES NO MERCADO DO TRABALHO.....	48
3.8	55 ANOS DE HISTÓRIA	53
3.9	REVISÃO DA LITERATURA	53
4	ANÁLISE DE DADOS.....	56
4.1	CARACTERÍSTICAS PESSOAIS	56
4.2	CARACTERÍSTICAS DO ENSINO	57
4.3	AVANÇOS.....	61
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
	REFERÊNCIAS	68
	APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES	75

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Estudar a História é uma forma que a humanidade encontra para compreender o seu presente e melhorar o seu futuro. Este pensamento tem sua validade para todos os aspectos da sociedade: a ciência, o comportamento humano, o meio ambiente, dentre outros. Peleias *et al* (2007) afirmam que a pesquisa histórica demonstra marcos importantes da sociedade, como ocorrências econômicas, políticas e sociais. Ademais, a História nos mostra a evolução, através das eras, de artifícios utilizados pelos humanos: caça, agricultura, locomoção e até controle de seu patrimônio que, neste caso, se configura na Contabilidade.

Para Barbosa, Araújo e Moraes (2008), a história da humanidade se confunde com a história da Contabilidade, pois a mesma surgiu como ferramenta de controle do patrimônio do homem, quando de suas relações sociais de troca com os demais integrantes da comunidade. Já o CRC-RN (2013) afirma que nas primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção à posse, preocupava o homem conhecer o quanto o mesmo poderia aumentar sua renda e qual seria a forma mais simplória de controlar e aumentar suas posses. Surge assim a necessidade de controle do patrimônio.

Desde os primeiros registros de um conjunto de animais de um pastor, até o conjunto das demonstrações financeiras trimestrais divulgadas por uma grande corporação nos dias de hoje, a história da Contabilidade é bastante rica, passando por diversas fases. Entretanto, considera-se o marco da Contabilidade moderna o uso do método das partidas dobradas pelos mercadores italianos durante o Renascimento e as Grandes Navegações. Do sucesso da metodologia, deu-se o seu uso para todos os tipos de relações e empresas. Surgiu assim a necessidade de repassar o conhecimento da Contabilidade para aqueles que dela necessitassem.

Claramente, o conhecimento foi repassado para os novos mundos descobertos à época, incluindo o Brasil. Desconsiderando neste momento os indícios de registros contábeis na pré-história brasileira (OLIVEIRA, 2007), Reis, Silva e Silva (2008) apontam que a história da contabilidade no país iniciou-se em sua época colonial, diante da necessidade do controle patrimonial das primeiras alfândegas em 1530. Em 1549, Portugal nomeou Gaspar Lamego como o primeiro Contador Geral das terras do Brasil, visando justamente o controle destas alfândegas (REIS; SILVA; SILVA, 2008). Os autores ainda afirmam que estes fatos demonstravam as preocupações iniciais com o ensino comercial da área contábil.

Ainda segundo Reis, Silva e Silva (2008), outros três pontos foram primordiais para o desenvolvimento da Contabilidade no país: a criação da Casa de Contos, em 1679, órgão incumbido de fiscalizar as receitas e despesas do Estado; a vinda da Família Real ao Brasil em 1808, com as ocorrências surgidas na época, como a criação do Banco do Brasil, a emissão de papel moeda e a obrigação da escrituração por métodos das partidas dobradas; e a implantação do órgão denominado Erário Régio, onde se introduziu o método das partidas dobradas na administração financeira e fiscal. Além disso, os autores adicionam que “O processo de escrituração das contas só poderia ser feita por profissionais que estudassem aulas de comércio, sendo essas aulas realizadas no Brasil, originárias de Portugal, e preparavam os empregados do comércio para o exame na Junta Comercial”.

“No Brasil, através do Alvará de 15 de julho de 1809, foi oficializado as Aulas de Comércio no Brasil, com nomeação do Sr. José Antônio Lisboa (O Visconde de Cairu), que se torna o primeiro professor de Contabilidade no Brasil” (REIS; SILVA; SILVA, 2008). No entanto, o ensino da contabilidade apenas se estruturou após a criação, em 1902, da Escola Prática de Comércio, atualmente Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado.

Conforme Peleias *et al* (2007), o século XX foi marcado pelo surgimento dos cursos profissionalizantes ou de Ensino Técnico Comercial, instituído pelo Decreto 17.329, de 28 de maio de 1926, aprovando o regulamento dos estabelecimentos de ensino para oferecer dois cursos: formação geral de quatro anos, e o outro, superior, de três anos. O curso geral de Contador, e, o superior, em Ciências Econômicas.

Soares *et al* (2011) afirma que o curso de nível superior em contabilidade surgiu no Brasil em 1945, pela Lei 7.988, de 22 de setembro. Ainda segundo os autores, o Curso Superior de Ciências Contábeis e Atuariais, inicialmente contemplava conteúdos de economia e direito, bem como de outras áreas. Entretanto, com a evolução da sociedade, foram retirados alguns conteúdos e adicionados outros, culminando mesmo com o desmembramento de cursos, como os de administração, economia, atuariais e o de Ciências Contábeis. Estas ocorrências na sociedade provocam mudanças no ensino, para que os profissionais se tornem mais preparados (PELEIAS *et al*, 2007).

No Rio Grande do Norte a história segue o mesmo percurso. A escola de comércio de Natal foi fundada em 08 de setembro de 1919, e em 30 de setembro de 1957, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais, mas com funcionamento autorizado apenas em 05 de junho de 1962. Posteriormente, em 1971, a faculdade foi incorporada a Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Em 2017, considerando como ano-base 1962, o curso de Ciências Contábeis da UFRN completa 55 anos. A pesquisa que se procede é uma demanda própria do curso e, como citado anteriormente, conhecer a história do curso traz o entendimento de como ele é hoje e quais são as perspectivas para o futuro. Cita-se aqui a pesquisa de Pinheiro (2010), que estudou a história do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Além disso, este estudo visa também entender a trajetória do curso através do perfil histórico dos seus docentes. Por meio da coleta de documentos históricos na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pode-se entender melhor a formação do curso, como também o seu próprio perfil através do ensino proporcionado por seus docentes. Outras pesquisas avaliam o perfil dos docentes de Ciências Contábeis no tocante a métodos de ensino e formação, como exemplo (ANDERE; ARAÚJO, 2008; VALENTE; ABIB; KUSNIK, 2009). No caso deste trabalho, o estudo entra em uma nova vertente, não apenas em analisar o perfil dos professores antigos do curso de Ciências Contábeis da UFRN, como também o perfil dos docentes ativos e suas perspectivas futuras para o curso em questão.

1.2 OBJETIVO GERAL

Diante dos aspectos levantados, o objetivo geral desta pesquisa é prescrever a história do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tendo como enfoque principal o perfil dos seus docentes.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Considerando o objetivo geral proposto, enumeram-se os seguintes objetivos específicos:

- Descrever a história do curso, através de pesquisas documentais;
- Identificar os docentes que ministraram aulas no período;
- Analisar o perfil dos docentes ativos no curso de ciências contábeis;
- Verificar as suas perspectivas futuras para o curso de ciências contábeis.

1.4 JUSTIFICATIVA

Como descreve Vizeu (2009), a pesquisa histórica é importante para o avanço do conhecimento, pois a adoção do ponto de vista histórico permite a reconstituição de fatos e perspectivas que contribuem para a interpretação de acontecimentos futuros, que serão compreendidos a partir da busca por referências histórico-culturais específicas. Sendo assim, o papel do pesquisador na construção do conhecimento histórico é bastante significativo, afinal possui a responsabilidade de construir uma versão mais próxima da verdade. Conforme Ferreira (2000), a sociedade de modo geral tem demonstrado interesse na recuperação da memória coletiva e individual.

Vários estudos foram realizados sobre o perfil dos docentes, investigadas no campo científico sobre diversas vertentes, como Nossa (1999), Araujo e Santana (2007), Santana (2009), Grandvhol, Lopes e Costa (2008) e Perazo *et al* (2014). Já Freitas, Machado e Domingues (2012) e Pinheiro (2010) desenvolveram pesquisas sobre o resgate histórico do curso de Ciências Contábeis, analisando sua evolução até os dias atuais. Neste trabalho, assim como no estudo dos autores citados, assume-se a definição histórica, uma série de acontecimentos com narração em recortes temporais. Em seguida analisada o perfil dos docentes, destacando suas características pessoais, ensino/pesquisa e avanços sobre o curso.

De acordo com Romanowski e Pinto (2015), o percurso do ensino contábil no Brasil aponta seu início como cursos práticos para disciplinar o registro contábil, que visam formar contadores para a manutenção do regime do próprio governo para gerir as contas do erário agrícola público e proceder à escrituração dos estabelecimentos comerciais e da economia agrícola disciplinando a arrecadação dos tributos, impostos e taxas.

Após a proclamação da república, visto o surgimento de novos estabelecimentos comerciais e o início da instalação das primeiras indústrias foi necessário um maior número de contadores e as primeiras associações profissionais foram criadas impulsionando a abertura de cursos. A necessidade destas escolas é entendida como forma de preparação para a vida econômica e social, a fim de oferecer profissionais capacitados para atender as necessidades das organizações.

A maioria dessas essas escolas criadas no início do século XX, evoluiu e consolidou o ensino superior em contabilidade, assumindo a transição da escrituração contábil para Ciências Contábeis, que além de empreender a formação produziu uma cultura profissional.

A criação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais deu-se através do Decreto-Lei nº 7.888/1945, conferindo aos formandos o grau de Bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais

(MACHADO *et al*, 2011). No Estado do Rio Grande do Norte – RN, com a evolução do comércio, a Contabilidade passa a representar uma ferramenta indispensável. Surge assim a necessidade do ensino formal para formar profissionais contábeis no Estado.

A trajetória do curso nos permite analisar em que contexto se deu a sua origem e qual a importância do ensino formal para a época. Para Vidal e Camargo (1992) o significado de cada época, buscado nas referências do momento pode redimensionar nossa percepção do período analisado, permitindo-nos vislumbrar lutas e inquietudes numa paisagem que se considerava harmônicas. O levantamento desta pesquisa foi realizado com o objetivo de resgatar informações e construir uma série de fatos que marcaram o surgimento do curso, inclusive os profissionais que colaboraram para sua origem e desenvolvimento. Conforme Leite (2005) deve-se entender o próprio processo de ensino que deu origem à atual condição profissional, para compreender a construção dos saberes profissionais em Contabilidade, visto que a formação é consequência de uma longa duração intelectual.

Infelizmente, a origem dos primeiros profissionais não se encontra documentada, bem como alguns acontecimentos que se perderam no tempo. Embora uma das dificuldades em realizar pesquisa histórica seja a dispersão documental, com o respaldo de uma série de evidências, podem-se determinar algumas possibilidades de sua origem. Mais tarde foi realizada a busca sobre os professores atuais, estudando os perfis e analisando suas perspectivas.

Os estudos sobre os professores e pesquisadores da contabilidade importam no processo de desenvolvimento do ensino e esta pesquisa gera subsídios para que, através da sua evolução histórica, sejam percebidas as virtudes e limitações e estratégias possam ser traçadas para melhorar a qualificação de seus docentes e, conseqüentemente, a qualidade do curso ofertado. Como bem descreve Oliveira (2007):

O profissional precisa conhecer o seu passado e com ele compreender o presente, as conquistas realizadas até o momento para, assim, tentar influenciar o seu futuro. É importante também a avaliação da sociedade em relação ao profissional, que pode gerar uma reflexão sobre o caminho trilhado, se a imagem que deixa transparecer é como realmente é.

A identificação do perfil dos docentes do curso de Ciências Contábeis da UFRN, em termos de qualificações acadêmicas, pedagógicas e profissionais, estimula reflexões acerca da qualificação do docente diante das constantes mudanças ocorridas no cenário interno e externo.

O estudo possui como justificativa a intenção de contribuir com pesquisadores futuros ou demais instituições de ensino superior que possuam o mesmo curso de graduação. Conforme Costa, Barros e Martins (2007), a ideia é que a pesquisa histórica contribua para fundamentar pesquisadores que buscam por novos olhares, expandindo as possibilidades de análise e teorias acerca do objeto de estudo. Além disso, contribuir para o crescimento do curso tendo em vista a abordagem feita com os professores identificando suas perspectivas atuais e futuras. Neste aspecto, é perceptível que os docentes desempenham ainda hoje um papel fundamental no desenvolvimento do curso e no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. De acordo com Marion (2001), a universidade é o local adequado para a construção de conhecimento e formação da competência humana.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

A elaboração desta pesquisa com abordagem histórica envolveu quanto aos objetivos, o caráter exploratório, no intuito de proporcionar maior familiaridade com o problema, e descritivo, que ocorre quando se registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 79).

Quanto aos procedimentos utilizados, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, feita a partir do levantamento de referências teóricas que abordaram o assunto em questão, embora com registros históricos limitados e genéricos. Para sua complementação, foi procedida também a pesquisa documental. De acordo com Flick (2002, p. 32), “os documentos representam uma versão específica de realidades construídas para objetivos específicos”. Apesar de trilharem o mesmo caminho, para Fonseca (2002) é difícil distinguir entre esses dois procedimentos de pesquisa utilizados. Porém, a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico e a pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, formado basicamente por livros e artigos científicos. Assim, foram analisados livros e documentos que possibilitassem a construção da trajetória do curso de Ciências Contábeis da UFRN.

Quanto à abordagem do problema segue a pesquisa qualitativa, que se preocupa com aspectos da realidade. A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001). O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: pequena ou grande, desde que seja capaz de produzir novas informações. O pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997).

Foi desenvolvido um projeto em comemoração aos 55 anos do curso de Ciências Contábeis, com o intuito de levantar informações para a construção da história do curso até os dias atuais, seu passado, presente e perspectivas para o futuro. Em seguida, solicitado ao Arquivo Geral da UFRN documentos disponíveis sobre o departamento de ciências contábeis, pois não havia informações registradas suficientes para o período do início do curso. Após isso, houve o recebimento de documentos que constavam atas e diários de classe dos professores que lecionavam à época, foram investigadas informações arquivadas sobre os

professores no DAP (Departamento de Administração Pessoal). Ademais, analisados e avaliados de acordo com a sugestão de FLICK (2002, *apud* SCOTT, 1990, p. 6) quanto ao emprego ou não do documento coletado: autenticidade, credibilidade, representatividade e significação.

2.2 TRATAMENTO DE DADOS

Esta pesquisa se propôs a levantar o perfil dos professores do curso de ciências contábeis da UFRN, como também suas perspectivas atuais e futuras. Para a realização da mesma, o instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário, a fim de encontrar o perfil dos professores e suas perspectivas. O questionário possui 20 questões elaboradas com perguntas abertas, fechadas e de múltipla-escolha. Todas divididas separadamente em blocos assim definidos: perfil dos professores, ensino/pesquisa e avanços. A coleta de dados aconteceu durante o mês de maio de 2016. Os questionários foram enviados por e-mail que deveriam ser entregues no período determinado. Dos 49 questionários enviados, 40 foram respondidos. Participaram desta pesquisa então 40 professores, representando a amostra final.

Foram coletadas informações históricas por meio de entrevistas, haja vista a oportunidade de observação e maior flexibilidade entre o entrevistador e o entrevistado. A história oral é baseada em depoimentos gravados que complementam as demais fontes abordadas, com a finalidade de se obter um conhecimento mais apurado. Suas etapas são assim definidas: gravação, transcrição e análise, sendo a entrevista a principal das etapas (MEIHY, 1996). É a técnica mais adequada para revelar informações sobre assuntos considerados complexos, emocionalmente carregados ou ainda verificar sentimentos subjacentes à determinada opinião observada (SELL-TIZ *et al.*, 1967). As entrevistas foram realizadas no período de abril a maio de 2016, conduzidas pela própria pesquisadora e seu professor orientador, e gravadas com o consentimento dos entrevistados. O roteiro foi despadronizado para sua condução, porém havia espaço aberto para que os entrevistados fizessem suas colocações. Foram entrevistados professores e servidores que presenciaram a trajetória do curso de ciências contábeis: Antônio Sales Mascarenhas (Professor aposentado e ex-chefe do Departamento de Ciências Contábeis-UFRN), Erivan Ferreira Borges (Professor e atual chefe do Departamento de Ciências Contábeis-UFRN), Luís Vieira de Oliveira Sobrinho (Professor e vice-coordenador do Curso de ciências contábeis-UFRN), Anailson Márcio Gomes (Pró-Reitor de Administração da UFRN e professor do quadro efetivo do curso), Ridan Borges


(Ex-Servidora do DCC-UFRN), Maria Ivaneide da Rocha (Ex-Servidora do DCC-UFRN) e Rivanilda (Ex-Servidora do DCC-UFRN).

Com relatos das entrevistas, seria possível coletar nomes de professores perdidos entre documentos, dificuldades enxergadas na época, divisão entre os cursos, bem como a evolução do curso. Testemunhos de quem presenciou as dificuldades de perto e colaborou para que o curso desenvolvesse, em qualidade e quantidade. Esta foi uma peça fundamental, pois foram coletadas informações reais que documentos e sistemas não relatavam.

Em seguida, foram realizadas visitas ao Arquivo Geral da UFRN. O intuito era encontrar documentos com informações sobre professores e administração do curso que atuavam na época do seu início, para assim contextualizar a trajetória do curso. Como a Faculdade de Economia, Contábeis e Atuariais foi incorporada à UFRN, alguns documentos se perderam no percurso e não havia dados suficientes no sistema para alimentar a pesquisa. Foram encontradas pastas com documentos dos anos de 1962 e 1970, com atas e diários de classe da Faculdade de economia, Contábeis e Atuariais, como também do curso de administração, que logo substituiu o curso de atuariais.

Após analisados os documentos e separadas as informações úteis, foram achados documentos que informavam sobre alguns professores que colaboraram para a trajetória inicial do curso. Em seguida, foi feita a busca no DAP (Departamento de Administração de Pessoal) por documentos com os nomes encontrados e, desta maneira, identificadas as matrículas dos vínculos criados com a UFRN. Algumas fichas dos professores procurados foram resgatadas no departamento de pessoal, de outros não havia registros. Essas fichas possuíam informações sobre o currículo (Figura 1), disciplinas ministradas, perfil e dados pessoais (Figura 2), inclusive aposentadorias dos professores. Alguns documentos ainda tinham informações sobre a atuação de alguns professores na antiga faculdade de Ciências Econômica, Contábeis e Atuariais quando esta foi incorporada à UFRN, porém outros que também tinham atuado não constavam nenhuma informação.

Figura 1 – Modelo de Curriculum Vitae encontrado na pasta dos docentes


 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

6

2330

NOME DO PROFESSOR : ANTÔNIO MOREIRA DE MEDEIROS
 DISCIPLINA : RELAÇÕES HUMANAS
 DATA DE ADMISSÃO : 01-03-68

I - DOCUMENTOS APRESENTADOS

Curriculum Vitae
 Atestado de Idoneidade moral
 Atestado de Residência
 Diplomas :
 Atestado de revalidação do Curso de Filosofia - Seminário
 Maior de Fortaleza (CE)
 Certificado de Conclusão do Curso de Filosofia - 1970 - Se
 minário Provincial de Fortaleza (CE)

II - EXERCÍCIO TÉCNICO-PROFISSIONAL:

Prof. no Seminário de São Pedro, matérias Português, Religi
 ão, Doutrina, Matemática e Francês - Seminário São Pedro
 Prof. de Ética Geral na Escola de Serviço Social
 Assistente Eclesiástico do Movimento Familiar Cristão 1962/
 1965
 Responsável pelo programa "Tua Palavra Senhor" e locutor ex
 plicador da Missa Radiofônica - Exp. Emissora de Educação -
 Rural Ltda.
 Ministrou aulas de "Introdução à Sociologia" no I Ciclo de
 Estudos da UFRN - abril a julho de 1970
 Ministrou aulas de "Relações Públicas" aos oficiais-alunos-
 do (C.A.O.)
 Vigário da Catedral Metropolitana de Nossa S. da Apresenta-
 ção no período de 27/05/954 a 03/05/967 - Cúria Metropolita
 na

Figura 2 – Exemplo de Ficha do departamento de pessoal dos docentes

UNIVE

Matrícula n.º 2.395.907


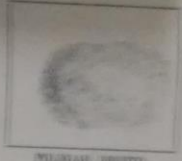
Nome HEITOR DE ARAÚJO SALES

C.P.F. Nº 010929284

FIRMAS

Heitor de Araújo Sales
Heitor de Araújo Sales
Heitor de Araújo Sales

Seção I-4442

NATURALIDADE—FILIAÇÃO—DATA DO NASCIMENTO

ESTADO <u>RIO GRANDE DO NORTE</u>	CIDADE <u>São José de Mipibu</u>	NATURALIZADO:	REGISTRO DE FIRMAS (Rubrica)
PAI <u>Celso Dantas Sales</u>	MAE <u>Josefa de Araújo Sales</u>	NASCIDO EM <u>29-07-1929</u>	

ELEMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO

CARTEIRA DE IDENTIDADE N.º <u>15.872</u> de <u>11-9-62</u>	CARTEIRA MILITAR N.º <u>357093</u> de <u>3.../4.../48</u>	CARTEIRA ELEITORAL N.º <u>11.748</u> de <u>28/5.../62</u>	CARTEIRA DO FUNCIONARIO N.º de	CARTEIRA PROFISSIONAL N.º <u>82.843.18 / 5 / 56</u> série 50	CLASSIFICAÇÃO SANGUINEA TIPO <u>A</u> Rh. <u>+</u> / <u>20</u> <u>4</u> / <u>70</u> <u>Edilson Fernandes</u> Médico Classificado
Exp.: <u>Pol. Civil-RN-2ª via</u>	Exp.: <u>M.G. 3ª Categoria</u>	Circunscrição <u>RN</u> <u>2.ª</u> Zona			

HABILITAÇÕES E CONHECIMENTOS ESPECIAIS

A S E P Nº 10024443074

EMPREGOS ANTERIORES AO INGRESSO NO QUADRO DOS FUNCIONARIOS

NOMES ANTERIORES (Alterações)

Fonte: Departamento de Administração de Pessoal (DAP-UFRN)

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 EVOLUÇÃO DO ENSINO CONTÁBIL NO BRASIL

No início do século XIX, com a chegada da Família Real Portuguesa em 1808 e a criação da Cadeira de Economia Política, mais tarde denominada de “Aulas de comércio”, identifica-se um dos primeiros avanços do ensino contábil do país. Posteriormente, com a publicação de um alvará que determinava o uso do sistema contábil por partidas dobradas na escrituração mercantil pelos Contadores Gerais da Real Fazenda (VIANA; YOSHITAKE, 2006), surge à necessidade de qualificação dos profissionais. Segundo Rodrigues (1986), Dom João VI publica o Alvará de 28 de junho de 1809 e cria a aula de comércio na Corte do Rio de Janeiro e na Academia Militar.

Mais tarde, em 15 de julho de 1809, Dom João VI determina a criação da Real Junta do Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação e encarrega José da Silva Lisboa de organizar o Código de Comércio (1832). Em 1846, conforme Decreto nº 456, de 06 de julho de 1846, as Aulas de comércio foram regulamentadas, até em sua composição curricular constando disciplinas de cunho prático utilizando o método das partidas dobradas e matérias voltadas às necessidades diárias dos negócios daquela época, mantendo porém a duração de dois anos de curso. Posteriormente, regulada a Carta de Habilitação dos diplomados, por decreto em 30 de dezembro de 1846. (ROMANOWSKY; PINTO, 2014). Para Schmidt (2000, p. 205):

Uma das primeiras manifestações da legislação, como elemento propulsor do desenvolvimento contábil brasileiro, foi o Código Comercial de 1850. Esse Código instituiu a obrigatoriedade da escrituração contábil e da elaboração anual do Balanço Geral, composto dos bens, direitos e obrigações das empresas comerciais.

No Período Imperial, as aulas de comércio do Rio de Janeiro são modificadas pelo Decreto nº 1.763, de 1856, formando o Instituto Comercial do Rio de Janeiro, passando a distribuir o conteúdo em quatro cadeiras, sendo a primeira de contabilidade e escrituração contábil, com o objetivo de qualificar seus alunos para a prática do registro contábil. Porém, devido à escassa demanda pelo curso, em 1879 foi extinto.

Em 03 de novembro de 1860, o Decreto 2.679 regulamentaria a Lei 1.803 e estabeleceria padrões contábeis de publicações de balanços através das partidas dobradas. Estava editada a primeira Lei das Sociedades Anônimas no País (RICARDINO, 2001).

As primeiras associações foram surgindo e em 18 de fevereiro de 1870, o Decreto Imperial nº 4.475 aprova os Estatutos da Associação dos Guarda-Livros estabelecida na corte. Entretanto, o ensino da contabilidade apenas se estruturou após o movimento do Grêmio do Guarda-livros de São Paulo, com a criação, em 1902, da Escola Prática de Comércio, atualmente Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (REIS; SILVA; SILVA, 2008). Futuramente, a Lei nº 1.339, de 09 de janeiro de 1905 a declara instituição de utilidade pública e estabelece normas do ensino comercial. Ademais, segundo Soares *et al* (2011):

Em 1905, a Academia de Comércio do Rio de Janeiro passou a oferecer dois cursos: um geral, que habilitava as funções de guarda-livros, perito judicial e empregos de Fazenda; e um superior, que habilitava para as funções de agentes consulares, funcionários do Ministério das Relações Exteriores, atuários, chefes de contabilidade de instituições financeiras e grandes empresas comerciais.

Estava assim criado o Curso Médio de Guarda-Livros e Superior de Chefes de Contabilidade. Desde então, o ensino comercial sofreu diversas modificações regulamentares, feitas através de Decretos, Leis, Pareceres e Resoluções.

Segundo Oliveira (2012), no século XX o ensino do país passaria por profundas modificações com a criação da Lei Orgânica do Ensino Superior, precisamente no ano de 1910, que reorganizaria os ensinos secundário e superior pelo Decreto 1.153 de 1915 e a fundação do Instituto Brasileiro de Contadores Fiscais, a primeira entidade a agrupar Contabilistas de que se tem notícia em nosso país.

Neste aspecto, observa-se ainda que o século XX foi marcado pelo surgimento dos cursos profissionalizantes ou de Ensino Técnico Comercial, instituídos pelo Decreto 17.329, de 28 de maio de 1926, que aprovou o regulamento dos estabelecimentos de ensino para oferecerem dois cursos: um com formação geral de quatro anos e outro, superior, de três anos. O curso geral conferia o diploma de Contador, e, o superior, o título de graduado em Ciências Econômicas (PELEIAS *et al*, 2007).

Como modo para organizar o ensino comercial e regulamentar a profissão de Contador, o Decreto 20.158 de 1931 instaurou a Superintendência do Ensino Comercial, com atribuições de registrar também os respectivos diplomas, além das devidas mudanças da grade curricular. O Curso de Guarda-Livros, com duração de dois anos, compreenderia as seguintes disciplinas ministradas conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Disciplinas propostas para o Curso de Guarda Livros segundo Decreto nº 20.158/31

Primeiro Ano	Segundo Ano
Contabilidade	Contabilidade Mercantil
Matemática Comercial	Matemática Comercial
Noções de Direito Comercial	Legislação Fiscal
Estenografia	Técnica Comercial e Processos de Propaganda
Mecanografia	Estenografia
	Mecanografia

Fonte: Adaptado do Decreto nº 20.158/31

De acordo com Rodrigues (1986), em nível de hierarquia de ensino, o Curso de Contador até 1945 era um curso de 2º grau ou nível médio, que até a década de 1940, com acesso apenas as Faculdades de Ciências Econômicas, podendo os diplomados de Contador ingressar em outras Faculdades ou Escolas Superiores. Neste aspecto, Schmidt (2000) afirma que apenas em 1945, a profissão Contábil foi considerada uma carreira universitária.

Essa situação mudaria ainda em 1945, com a publicação do Decreto Federal nº 7.988 de 22 de setembro de 1945, criando o curso de Ciências Contábeis e Atuariais e o de Ciências Econômicas, especificando sua grade curricular com as disciplinas e sequências a ser ministradas, conforme Quadro 2:

Quadro 2 - Disciplinas propostas para o Curso de Ciências Contábeis e Atuariais segundo Decreto-Lei nº 7.988 de 1945

Primeiro Ano	Segundo Ano
Análise Matemática	Matemática Financeira
Estatística Geral e Aplicada	Ciência das Finanças
Contabilidade Geral	Estatística Matemática e Demográfica
Ciência em Administração	Organização e Contabilidade Agrícola e Industrial
Economia Política	Instituição de Direito Público
Terceiro Ano	Quarto Ano
Matemática Atuarial	Organizações e Contabilidade de Seguros
Organização e Contabilidade Bancária	Contabilidade Pública
Finanças das Empresas	Revisões e Perícia Contábil
Técnica Comercial	Instituições de Direito Social
Finanças das Empresas	Legislação Tributária e Fiscal
Técnica Comercial	Prática de Processo Civil e Comercial
Instruções de Direito Civil e Comercial	

Fonte: Adaptado do Decreto-Lei nº 7.988 de 1945

Posteriormente, o Decreto-Lei nº 8.191/45 em 20 de novembro de 1945 estabeleceu aos concluintes do curso de contabilidade previsto pelo Decreto-Lei nº 6.141/43, de 28 de dezembro de 1943 (Lei Orgânica do Ensino Comercial), a entrega de Diplomas de Técnico em Contabilidade, substituindo o antigo diploma de Guarda-Livros, e com direito às prerrogativas asseguradas por lei.

A fim de fiscalizar e regular as profissões de contador e técnico contábil, é publicado em 27 de maio de 1946 o Decreto Lei nº 9.295, que cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Contabilidade, consolidando a profissão e influenciando o ensino contábil (BARBOSA, 2009).

Os primeiros técnicos em contabilidade, herdeiros dos antigos guarda-livros, tiveram seu papel importante na década de 1950, para a definição do marco regulatório da chamada Lei de Equivalência de Estudos entre os diversos cursos de grau médio, com idênticos valores formativos. Entre esses cursos estava o de Técnico em Contabilidade, que garantiu o direito de seus egressos à continuidade de estudos em nível superior, nos cursos de Ciências Contábeis.

Em 1951, é instituído o desmembramento do Curso de Ciências Contábeis e Atuariais conforme Lei 1.401, de 31 de julho do mesmo ano, conferindo diplomas separados. A partir de 1964, a Contabilidade passa por mudanças com a obrigatoriedade da correção monetária do capital das pessoas jurídicas e do ativo imobilizado por força da Lei 4.357/64.

Desta forma, observamos que o século XX foi marcado pela criação do ensino superior em Contabilidade, do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Contabilidade. Muitas foram as mudanças no âmbito do ensino, embora gradativas lentamente, eficientes para o crescimento da contabilidade no Brasil.

O primeiro programa de Mestrado foi implantado pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Em seguida, surge em 1978, o Programa de Doutorado em Ciências Contábeis da FEA/USP. Porém, até o ano de 1999, só havia três programas de pós-graduação em Ciências Contábeis pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A Secretaria de Educação Superior (SESU/MEC) divulgou o Edital 4, de 1997, convocando as IES (Instituição de Ensino Superior) para apresentarem propostas para as novas diretrizes curriculares dos cursos superior no intuito de assegurar a qualidade da formação oferecida aos estudantes.

Enxerga-se, assim, até os dias atuais, a preocupação com o aprimoramento do ensino do curso superior de Ciências Contábeis, visando acompanhar as mudanças do cenário

contábil, veste as mudanças que ocorrem constantemente, permitindo aos alunos o exercício de suas funções no contexto de uma economia mundial.

3.2 DE ESCOLA DE COMÉRCIO À FACULDADE: O COMEÇO DO ENSINO EM CONTABILIDADE NO RN

A partir de meados do século XIX, consolidou-se o comércio na região da Ribeira, bairro de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, de artigos que chegavam e partiam pelo rio Potengi, em uma relação negocial dominada por Pernambuco. Com crescimento do comércio no Estado e a ligação direta com a função de guarda-livros às praticas comerciais, surgiu à necessidade de qualificação e formação de profissionais para a escrituração contábil. A profissão de guarda-livros estava associada diretamente às funções do comércio desde a publicação da Carta de Lei de 30 de agosto de 1770 (RODRIGUES, 1985), no momento em que os guarda-livros deveriam se registrar na Junta do Comércio.

Efetivamente, o curso de Técnico em Contabilidade é um dos mais antigos e tradicionais cursos técnicos de nível médio do sistema educacional brasileiro, como legítimo herdeiro do curso de guarda-livros, surgido ainda na época do império, e formalizado pelo Decreto nº 20.158/31, o primeiro ato normativo a regulamentar nacionalmente o curso de Técnico de Guarda-Livros.

Motivado a construir uma escola que atendesse à necessidade do comércio, o Professor Ulisses Celestino de Góis primeiramente conseguiu a aprovação da lei que determinava que o comércio fechasse às 18h, que outrora fechava às 19h, possibilitando assim que os alunos que trabalhavam pudessem estudar.

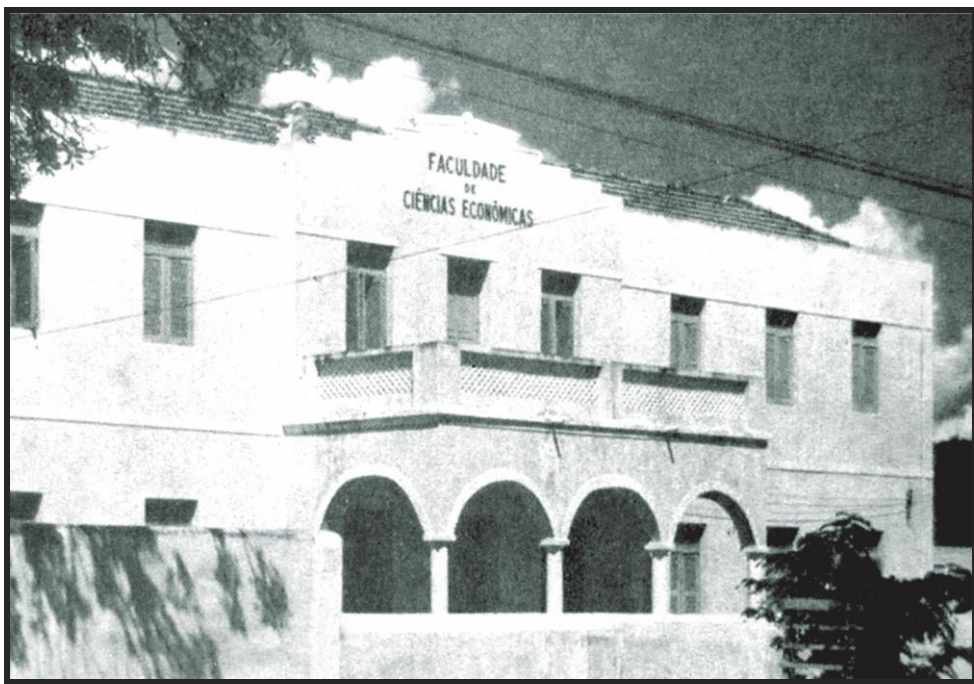
O ensino de contabilidade no estado ganha forma e a primeira escola com formato profissionalizante teve origem na Escola de Comércio de Natal (posteriormente transformada em Escola Técnica de Comércio pelo Decreto-lei de 1943), sendo a escola profissionalizante fundada por Dom Antônio dos Santos Cabral, Ulisses Celestino de Gois e uma equipe de professores em 08 de setembro de 1919, esta como célula inicial do curso de economia.

Com sede à Rua João Pessoa, 86, Cidade Alta, teve seu funcionamento de 1º de maio de 1927 a 31 de dezembro de 1950 com a denominação de Escola Técnica de Comércio de Natal. Em seguida, o prédio seria transferido à Rua Junqueira Aires, 390, terreno este doado por Dona Idalina Pereira Carrilho, viúva do Dr. José Calixtrato Carrilho tendo em vista a necessidade de ampliação. A construção da nova sede contou com a ajuda dos governos

Federal, Estadual e Municipal, além de particular. Assim que concluíram o primeiro pavimento se deu a transferência (GOMES, 1996).

Após o desenvolvimento do ensino superior no país aliadas as transformações de ordem econômica e social ocorrida no Estado, a Escola Técnica de Comércio de Natal, através de sua entidade mantenedora, a Sociedade Norte Rio-grandense de Ensino, criou em 30 de setembro de 1957, a Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais de Natal, com respaldo no Decreto nº 7.988, de 22 de setembro de 1945, e posteriormente a Lei 1.401, de 31 de julho de 1951, sede à Rua Junqueira Aires, nº 390 conforme Figura 3; com dois cursos seriados de quatro anos – Ciências Econômicas e Ciências Contábeis e Atuariais. Até então como instituição particular.

Figura 3 - Antiga Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais de Natal



Fonte: Lima e Melo (1971)

O próximo passo seria tomar as providências que ensejassem seu funcionamento: recursos para a construção de novas e adequadas salas no prédio que iria funcionar a nova Faculdade, bem como sua manutenção. Mais tarde foi sancionada pelo Governador Dinarte Mariz, a Lei Estadual 2.173, de 02 de dezembro de 1957, dispondo anualmente para a faculdade CR\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros). Porém, conforme Ata da Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais, referente ao pedido de autorização de funcionamento, afirma que este deixou de prosseguir porque o Estado não

pôde pagar as dotações consignadas à Faculdade nos exercícios de 1958, 1959 e 1960 destinados às obras da sede. Em 1961, quando assumira o Governador Aluísio Alves, o orçamento federal destina CR\$ 6.300.000,00 (seis milhões e trezentos mil cruzeiros) para a Faculdade e, por fim, deu-se então o andamento à construção da sede.

Iniciou-se o processo de pedido de autorização de funcionamento da Faculdade em 22 de agosto de 1960, e assim, designada a comissão para preparar o processo de federalização junto ao egrégio Conselho Federal de Educação (GOMES, 1985). A relação de professores que assumiriam a organização foi constituída pelos seguintes membros, conforme Quadro 3:

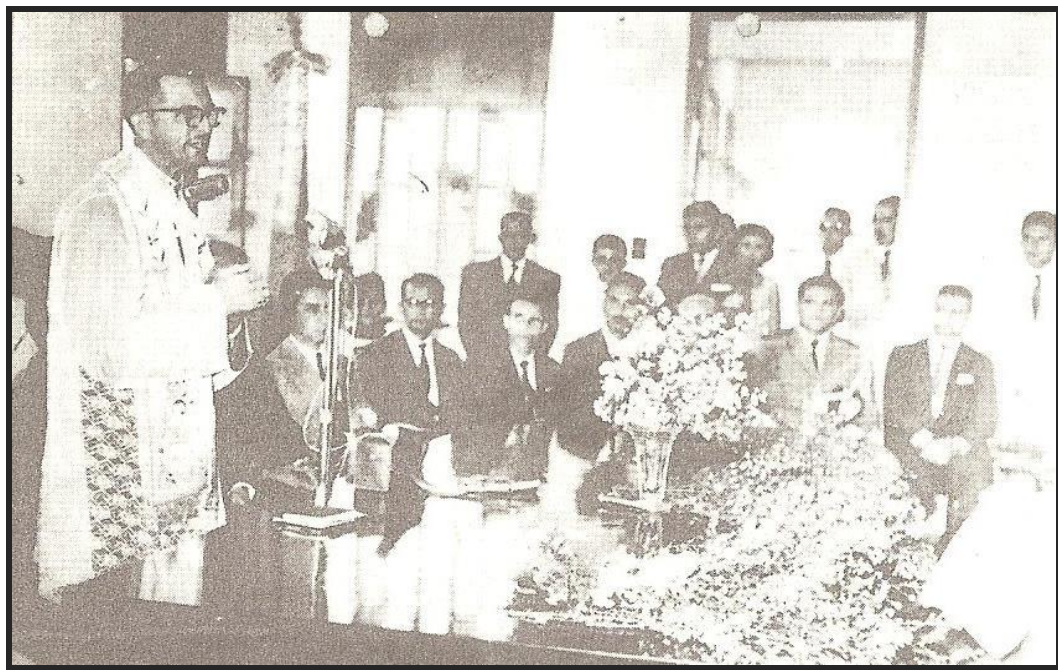
Quadro 3 - Congregação dos Professores para a Federalização da Faculdade

Dirceu Vítor de Holanda	Paulo Pinheiro de Viveiros
Ewerton Dantas Cortês	Raimundo Nonato Silva
Francisco Dantas Guedes	Reginaldo Teófilo Silva
Hélio Mamede Galvão	Rosemiro Robson Silva
João Wilson Mendes Melo	Severino Lopes de Oliveira
José Cláudio Morais Melo	Sinfrônio Sabino Costa
José Ferreira de Souza Sobrinho	Tarcísio Natividade Medeiros
José Henrique Bittencourt	Túlio Augusto Fernandes de Oliveira
José Nazareno Moreira Aguiar	Ulisses Celestino de Góis
Otto de Brito Guerra	Waldemiro Fonseca e Cunha
Padre Heitor de Araújo Sales	

Fonte: Produzido pela autora (2016)

A autorização para o seu funcionamento foi concedida através do Parecer 713/61, do Conselho Nacional de Educação, sendo a decisão homologada pelo Ministro da Cultura a 12 de dezembro de 1961. Após a construção dos novos pavimentos, foram inauguradas as instalações da Faculdade no dia 30 de janeiro de 1962, contando com a presença do Senhor Governador do Estado à época, outras autoridades, professores, alunos e convidados. O Administrador Apostólico, Dom Eugênio Sales, oficiou a bênção litúrgica, conforme Figura 4:

Figura 4 - Inauguração das instalações da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais em 1962



Fonte: Oliveira (1985)

O Curso de Ciências Contábeis teve sua autorização para funcionamento antecipada para 10 de março de 1962, mantido pela Sociedade Norte-rio-grandense conforme Decreto nº 813, enquanto que a autorização para o funcionamento dos Cursos de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais foi determinada em 19 de junho do mesmo ano, pelo Decreto nº 1.201 que revogou o nº 813, que havia autorizado apenas o funcionamento do Curso de Ciências Contábeis (GOMES, 1985).

Cumprida todas as formalidades, o primeiro concurso de habilitação foi determinado pela congregação, realizou-se no dia 23 de abril ainda de 1962, tendo sido aprovado 38 de 62 candidatos inscritos. Posteriormente, dos 38 alunos aprovados, 33 optaram por Ciências Econômicas. Inicia-se assim, o primeiro ano letivo da nova faculdade, conforme relatório de professores para a 1ª série na Figura 5:

Figura 5 - Relação de alguns professores da primeira série dos cursos no ano de 1962

<u>RELAÇÃO DOS PROFESSORES NO ANO DE 1962</u>	
(Acôrdio Regimento e Resolução Congregação dos Professôres, em 09/04/1963).	
<u>CIÊNCIAS ECONÔMICAS</u>	
<u>1ª Série</u>	
1 - Complementos de Matemática	- Otávio Tavares
	- (José Henriques Bittencourt)
2 - Economia Política	- João Wilson Mendes Melo
3 - Valor e Formação de Prêços	- Ernani Alves da Silveira
4 - Contabilidade Geral	- Ulisses Celestino de Góis
5 - Instituições de Direito Público	- Paulo Pinheiro de Viveiros
6 - Cultura Religiosa	- Pe. Heitor de Araújo Sales
<u>CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS</u>	
<u>1ª Série</u>	
1 - Análise Matemática	- José Henriques Bittencourt
2 - Estatística Geral e Aplicada	- Dirceu Victor Gomes de Holanda
3 - Contabilidade Geral	- Ulisses Celestino de Góis
4 - Ciência da Administração	- Hélio Santiago
5 - Economia Política	- João Wilson Mendes Melo
6 - Cultura Religiosa	- Pe. Heitor de Araújo Sales.

Fonte: Relatório de 1962 - UFRN

Realizou-se o primeiro vestibular no mesmo ano, entre 11 e 24 de maio, decidido conforme Ata da 2ª reunião do Conselho Técnico, passando a funcionar a primeira série com trinta e quatro alunos, em que as aulas começariam no dia 07 de junho. O concurso de habilitação possuía questões escritas de português, matemática, geografia econômica e história do Brasil, das quais para as duas últimas havia também provas orais. Segue a Figura

6, da aula inaugural ministrada pelo Dr. Otto de Brito Guerra após as inscrições, exames e matrículas na Faculdade:

Figura 6 - Aula inaugural da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais (1962)



Fonte: Oliveira (1985)

Em seguida, ocorre a instalação solene da faculdade na sede mantenedora no dia 5 de junho de 1962, na Avenida Junqueira Aires, 390 (Figura 7).

Figura 7 - Inauguração da Faculdade. Falando o Diretor Hélio Galvão (1962)



Fonte: Oliveira (1985)

Foi realizada a primeira eleição para o Diretório Acadêmico “Visconde Mauá”, em 10 de novembro de 1962, e eleito Presidente Joir Vale dos Santos. Da Faculdade, foi seu

primeiro Diretor o Dr. Hélio Mamede Galvão e como seu Vice-diretor, o Professor Ulisses Celestino de Góis, também presidente da sociedade mantenedora (Figura 8).

Figura 8 - Professor Ulisses Celestino de Góis



Fonte: Oliveira (1985)

Para o reconhecimento da Faculdade, exigência legal, e quanto à sua capacidade financeira o Diretor e o Presidente da entidade mantenedora estiveram em contato com o então Governador do Estado, Dr. Aluízio Alves, de quem obtiveram os meios e apoios necessários. O regimento da Faculdade foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação, conforme Processo nº 167/64, de 03 de junho do mesmo ano e o reconhecimento legal procedeu-se por força do Decreto nº 79.872, de 10 de março de 1977 (OLIVEIRA, 2013). Subsequentemente, em 28 de dezembro de 1964, a Faculdade foi agregada à Universidade do Rio Grande do Norte, conforme Art. 1º da Resolução nº 101/64-CONSUNI (Figura 9). A fim de verificar as condições da Faculdade para efeito de reconhecimento legal, a Diretoria do Ensino Superior designou através da Portaria nº 46, o Prof. Manoel Orlando Ferreira, que depois de minuciosa inspeção local, opinou favoravelmente (COSTA, 2013):

Figura 9 – Art. 1º da Resolução nº 101/64 – CONSUNI-UFRN

Art. 1º - À FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, CONTÁBEIS E ATUARIAIS DE NATAL é concedida a condição de UNIDADE AGREGADA à Universidade do Rio Grande do Norte.

Fonte: UFRN

Uma vez que a Faculdade e a Escola ocupavam o mesmo prédio, a Arquidiocese de Natal, vinculada aos dois estabelecimentos, providenciou juntamente com Dom Nivaldo Monte, a permuta do imóvel, à Rua Apodi, 388, com o segundo e terceiro pavimentos do referido prédio nº 390, mediante escritura pública de janeiro de 1972, e respectiva transferência à Universidade (OLIVEIRA, 1985).

Em 16 de dezembro de 1965, sob a presidência do Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Prof. Onofre Lopes, foi realizada no Teatro Alberto Maranhão a solenidade de colação de grau das primeiras turmas de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, conforme Quadro 4:

Quadro 4 - Colação de grau das primeiras turmas

<p>FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, CONTÁBEIS E ATUARIAIS DE NATAL PATRONO: Economista Dr. FERNANDO DE OLIVEIRA MOTA PARANINFO: Dr. JOÃO WILSON MENDES MELO (Diretor) ORADOR: Dr. JOMAR DE ANDRADE ALECRIM</p>
<p>- Antônio Diógenes Fernandes Contador da Universidade Federal do Rio Grande do Norte</p> <p>- Eufnan de Oliveira Souza Auditor Fiscal da Receita Federal Prof. da UFRN - Departamento de Contabilidade</p> <p>- José Alcir B. Cavalcanti Banco do Brasil</p> <p>- José Carlos Gurgel Banco do Brasil</p> <p>- José Luiz Galvão Delegacia de Contabilidade e Finanças do MF (DECOM)</p> <p>- Martinho Paiva Sidon Técnico do IDEC</p> <p>- Otacílio Maurício Damasceno Aposentado do IAPAS Contador do Grupo Sol</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2016)

Em seguida, no ano de 1967, como o número de vagas aumentou, passando para cento e cinquenta – todas para o curso de economia, a opção definitiva pelo curso específico era escolhida a partir do segundo ano curricular. Este poderia optar por permanecer cursando Economia ou escolher Ciências Contábeis ou Administração.

Em 27 de Janeiro de 1970, o Conselho Federal da Educação aprovou o parecer do Prof. Muniz Aragão, opinando pela federalização da Faculdade, substituindo apenas o Curso de Ciências Atuariais pelo de Administração de Empresas, que em 1969 começou a funcionar na Faculdade. Mais tarde, em 1971, a Lei 5.702 conforme (Figura 10), autoriza, por fim, a incorporação da Faculdade à UFRN, conforme publicação no Diário Oficial da União do dia 16 de setembro de 1971. A partir do dia 25 de outubro do mesmo ano, a Universidade já começava a registrar os diplomas expedidos anteriormente pela Faculdade. (COSTA, 2013)

Figura 10 – Art. 1º da Lei nº 5.702 de 14 de setembro de 1971

Art. 1º Fica autorizada a incorporação da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais de Natal, mantida pela Sociedade Norte-Rio-Grandense de Ensino, sediada em Natal, à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com a denominação de Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, obedecidas as normas vigentes sobre organização do ensino superior.

Fonte: Lei nº 5.702 de 14 de setembro de 1971

Seguidamente, o Conselho Federal de Educação, no que tange ao parágrafo único do Art. 3º sobre o pessoal docente, aprovou em 8 de agosto de 1972, o parecer nº 930/72, da Câmara de Ensino Superior (Processo 1.938/70-CFE), considerando habilitados os professores abaixo relacionados no Quadro 5:

Quadro 5 - Docentes habilitados para o ensino superior na UFRN oriundos da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais de Natal

Adilson Dantas	Getúlio Alves Nóbrega	Marcos Toscano de Araújo
Aluísio Machado Cunha	Hélio Galvão	Margarida Maria de Medeiros Silva
Ângelo Lagrotta Almeida Bastos	Henio Luís de Freitas Melo	Núbia Fernandes Martins
Antônio Benigno Costa Filho	Istvan Laszlo Arbooz	Odir Costa Oliveira
Antonio Moreira de Medeiros	Joani Brito de Sá	Pedro Lopes Cavalcanti
Antônio Tiago Gadelha Simas	Joanilo de Paulo Rego	Reginaldo Teófilo Silva

Armando Guedes Silva	João Batista Fernandes	Roosevelt Alves Fernandes Leodebal
Aroldo Galvão de Oliveira	João Wilson Mendes Melo	Roosevelt José Meira Garcia
Boanerges Soares de Araújo	Jomar de Andrade Alecrim	Rosemiro Robson Silva
Carlos Manoel Dantas Silva	José Arnaud Júnior	Rui Alves dos Santos
Dalton Melo de Andrade	José Cláudio Morais Melo	Sebastião Figueiredo Silva
Dilvo Siqueira Torres	José Henrique Bittencourt	Severino do Ramo Brito
Eider Furtado Mendonça Menezes	José Humberto Vasconcelos	Severino Lopes de Oliveira
Elinaldo Renovato Lima	José Nazareno Moreira de Aguiar	Sinfrônio Sabino Costa
Elmo Pignatário	José Ribamar Barros Lacerda	Tarcísio da Natividade Medeiros
Ewerton Dantas Cortez	Josélia Maciel Teixeira	Teresa de Souza
Ezequias Pegado Cortez Neto	Joselino Sampaio de Souza	Túlio Augusto Fernandes de Oliveira
Francisco Dantas Guedes	Juarez Barbosa Pontes	Valdeniro Fonsêca e Cunha
Geraldo Guedes de Moura	Manoel Mariano da Silva	Vicente Cabral Brito
Geraldo Moreira Vale	Marcos César Formiga Ramos	William Aires Rocha

Fonte: Oliveira (1985)

A partir de 1974, o Curso de Ciências Contábeis foi transferido para o Campus Universitário, vinculando-se ao Departamento de Administração e Contabilidade, na época chamada de DACON, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Após 6 anos, em 1980, por força do Art. 1º da Resolução nº 127/80 CONSUNI (Figura 11), o curso de Ciências Contábeis foi desmembrado do DACON, surgindo assim o Departamento de Contabilidade (DECON), que atualmente é o Departamento de Ciências Contábeis (DCC) (COSTA, 2013):

Figura 11 – Art. 1º da Resolução Nº 127/80-CONSUNI-UFRN

<p>Art. 1º - Ficam criados o Departamento de Administração e o Departamento de Contabilidade, no Centro de Ciências Sociais Aplicadas, por desmembramento do Departamento de Administração e Contabilidade.</p>

Fonte: UFRN

A contextualização dos fatos, conforme se observa, remete à ampliação da profissão contábil em nosso Estado, momento oportuno para a fundação de uma academia de Ciências

Contábeis. Idealizada e fundada pelo o Professor Ulisses Celestino de Góis, e os que se dedicavam à Contabilidade naquela época em 16 de julho de 1987.

Após ampla publicidade, feita através da imprensa falada e escrita, foram feitas adesões através de currículos dos interessados, que após examinados e analisados, definiu-se a Comissão Coordenadora, assim constituída: Luiz Gonçalves Pinheiro, Eufra de Oliveira Souza, Ivanildo Alves Messias, Francisco Dantas Guedes, Reginaldo Teófilo da Silva, Severino Lopes Oliveira, Fabiano de Cristo e Silva e o próprio Ulisses Celestino de Góis.

Em 2001, surge a opção pela pós-graduação *strictu sensu* em Contabilidade, integrada ao Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Posteriormente, no ano de 2008, incentivando a continua pesquisa e ensino em Contabilidade, a UFRN, em conjunto com a UnB e UFPB, aderiu o doutorado em Ciências Contábeis.

3.3 DATAS MARCANTES PARA O CURSO

Nesta seção serão expostas as datas marcantes do curso baseado no livro “CSSA 40 anos: uma síntese histórica”. Procura resgatar em informações sucintas, a trajetória dos acontecimentos que marcaram a vida do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CSSA. (COSTA, 2013)

Com respaldo no Decreto nº 7.988 de 22 de setembro de 1945 e Lei 1.401 de 31 de julho de 1951, a Escola Técnica de Comércio de Natal, através de sua entidade mantenedora – Sociedade Norte-Rio-Grandense de Ensino criou em **30 de setembro de 1957** a Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais de Natal, com dois cursos seriados de quatro anos: Ciências Econômicas e Ciências Contábeis e Atuariais, sediada à Rua Junqueira Aires, nº 390. Posteriormente foi transferida para o prédio próprio à Rua Apodi.

Foram inauguradas no dia **30 de janeiro de 1962** as instalações da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais de Natal, com a presença do Senhor Governador e demais convidados. Oficiou a benção litúrgica, o Administrador Apostólico, Dom Eugênio Sales.

No dia **10 de março de 1962** o Curso de Ciências Contábeis teve sua autorização para funcionamento.

Realizou-se o primeiro concurso de habilitação em **23 de abril de 1962**, tendo sido aprovados 38 dos 62 candidatos inscritos; posteriormente, dos 38 alunos aprovados em Ciências Contábeis, 31 optaram por Ciências Econômicas e 7 por Ciências Contábeis. Inicia-se assim, o primeiro ano letivo da nova faculdade.

No dia **5 de junho de 1962**, ocorre a instalação solene da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais de Natal na sede mantenedora, Sociedade Norte Rio-Grandense de Ensino, na Avenida Junqueira Aires, 390. Nesse mesmo ano, realizou-se o primeiro vestibular, entre 11 e 24 de maio, passando a funcionar a primeira série com trinta e quatro alunos.

A Faculdade Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais teve autorização para funcionamento através do Parecer nº 713/61, do Conselho Nacional de Educação, sendo a decisão homologada pelo Ministro da Educação e Cultura a 12 de dezembro de 1961, resultando no **Decreto Federal nº 1.021 de 19 de junho de 1962**; Este por sua vez, revoga o Decreto nº 813 de **10 de março de 1962**, que havia autorizado apenas o funcionamento do Curso de Ciências Contábeis e autoriza o funcionamento dos Cursos de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais.

O Conselho Federal de Educação aprovou parecer do Professor Muniz Aragão no dia **27 de janeiro de 1970**, opinando pela federalização da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais, substituindo apenas o curso de Ciências Atuariais pelo de Administração de Empresas.

Através da Lei Federal nº 5.702, é criado o Curso de Administração na UFRN em **14 de setembro de 1971**. O mesmo foi reconhecido pelo Decreto Federal nº 80.352, de 16 de setembro de 1977, e teve seu reconhecimento renovado pela Portaria Ministerial do MEC nº 3.550, de 17 de outubro de 2005. A mesma Resolução autoriza a incorporação da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais de Natal à UFRN.

O Curso de Ciências Contábeis é reconhecido pelo Decreto Federal nº 80.352 em **19 de setembro de 1977**.

Em **18 de setembro de 1980** a Resolução nº 167/80-CONSEPE dispõe sobre a criação do Departamento de Contabilidade por desmembramento do Departamento de Administração e Contabilidade. Mais tarde, em **21 de outubro de 1980**, a Resolução nº 127/80-CONSUNI cria o Departamento de Administração e o Departamento de Contabilidade, por desmembramento de outro Departamento.

A Resolução nº 110/81-CONSEPE aprova em **5 de maio de 1981**, normas internas de estágio do Curso de Ciências Contábeis.

Em **29 de agosto de 1990**, o mérito acadêmico do Curso de Especialização em Ciências Contábeis é aprovado conforme Resolução nº 117/90-CONSEPE.

Resolução nº 233/93-CONSEPE em **30 de novembro de 1993** autoriza a mudança do nome e sigla do Departamento de Contabilidade (DECOM) para Departamento de Ciências Contábeis (DCC).

A Resolução nº 52/94-CONSEPE, aprova novo currículo de Curso de Ciências Contábeis em **3 de maio de 1994**.

O projeto político-pedagógico do Curso de Ciências Contábeis é aprovado pela Resolução nº 18/07-CONSEPE em **17 de abril de 2007**.

Em **18 de dezembro de 2007**, a Resolução nº 67/07-CONSEPE aprova criação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis para as Organizações Sociais e Cooperativas. Mais tarde, em **18 de dezembro de 2007**, a Resolução nº 68/07-CONSEPE aprova o projeto político-pedagógico do Curso de Ciências Contábeis para as Organizações Sociais e Cooperativas.

Foi inaugurada a reforma das instalações físicas do Bloco H do Setor V e Laboratório do Curso de Ciências Contábeis, com recursos do REUNI, em **6 de outubro de 2013**.

Em **12 de dezembro de 2014**, a CAPES aprova a proposta do curso de mestrado em Ciências Contábeis do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCon). Mais tarde, no dia **16 de maio de 2015**, o PPGCon realizou a abertura do semestre letivo 2015.1 da primeira turma de mestrandos em Ciências Contábeis da UFRN.

3.4 OUTROS ASPECTOS

A partir de 1974, o curso de Ciências Contábeis foi transferido para o Campus Universitário, vinculando-se ao Departamento de Administração e Contabilidade. De acordo com os relatos coletados dos servidores e professores entrevistados, no prédio atual do curso de ciências contábeis, anteriormente funcionava as atividades da Caixa Econômica Federal. E o curso laborava suas atividades onde hoje se encontra o setor de aulas II no campus universitário.

Por volta da década de 80, houve a divisão do Departamento de Contábeis e Administração, como também a divisão dos professores. Os departamentos foram desmembrados de acordo com a Resolução nº 167/80-CONSEPE. Sua divisão foi decidida em plenária de forma rixosa, visto a necessidade de expansão da universidade e crescimento dos próprios cursos.

Até então, a estrutura era precária e a maioria dos procedimentos feitos manualmente. Provas e notas eram datilografadas e anotadas em diários de classe. As matrículas e controles

das inscrições eram manuais, os alunos tinham suas matrículas efetivadas por ordem de chegada.

O curso de contábeis antigamente era mais conceituado para a Administração e aos poucos, com a separação entre departamentos, adotou seu próprio conceito. À época, havia poucos professores e poucas disciplinas, os salários eram menores e os estes sentiam a necessidade de exercer trabalhos externos à universidade. Neste aspecto, poucos destes possuíam disponibilidade para a academia, porém sempre havia um grupo que trabalhava para a sua independência e firmeza. A resistência para a melhoria do curso foi significativa, mas com os esforços de alguns, os planos de melhoria criavam forma.

Havia várias dificuldades no começo, sua estrutura física precária e os equipamentos divididos entre todos os professores, alguns inclusive ficavam sem equipamentos para dar as aulas. Como eram poucos professores, muitas turmas ficavam sobre a responsabilidade de cada um, inclusive de áreas diferentes, o que dificultava ainda mais o trabalho dos docentes.

Para os alunos também existia a dificuldades, como por exemplo, a locomoção, visto que as aulas aconteciam apenas no turno da noite. O curso foi crescendo aos poucos e novas grades curriculares e regulamentos foram inseridos. Poucos eram os recursos para administrar e atender todas as necessidades de crescimento, até a implementação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni, por volta do ano de 2008 que propiciou novas experiências para o curso.

No departamento de ciências contábeis não havia representação estudantil e alguns alunos por volta dos anos 80, como os professores João Maria Montenegro e Anailson Gomes, além de Ronaldo Santos da Cruz, - uns dos fundadores -, foram incentivados a criarem o centro acadêmico do curso. Convidaram pessoalmente o Professor Ulisses Celestino de Góis para dar o nome ao centro acadêmico. Então, surgiu o centro acadêmico Ulisses Celestino de Góis. Os estudantes passaram a ter vez e voz nos eventos de ciências contábeis. Foi uma grande conquista para os alunos que agora tinham a devida representação.

Em 2000, foi aberta a primeira turma do turno matutino que até o momento o curso funcionava apenas a noite. Essa turma e outras dos cursos que compõe o centro de ciências sociais foram abertas com a promessa do governo federal da época de que haveria aplicação de recursos, caso houvesse o aumento de vagas. Foi um momento frustrante para os cursos participantes, pois criaram o projeto para aumento de vagas, porém o governo em gestão não cumpriu o prometido. Os cursos fizeram a sua parte, porém nem tinham recursos e nem novos professores para essas novas turmas.

As dificuldades aumentaram após a abertura das novas turmas pela manhã e principalmente para os alunos, pois se alguns destes reprovarem teriam que esperar um ano para poderem ser encaixados novamente. Logo começaram problemas de alunos atrasarem o curso. Quando o novo governo – do presidente Luís Inácio Lula da Silva - instituiu o Reuni no ano de 2007, nenhum curso além de ciências contábeis teve a ousadia de participar, pois tinham em mente de que não cumpririam novamente.

Logo após o novo projeto do Reuni do qual o curso de ciências contábeis fez parte, por volta do ano de 2008, muitos foram os crescimentos, tanto em qualidade de ensino, quanto em estruturas para melhor comodidade dos alunos e condições melhores para o exercício do trabalho dos professores. É uníssono entre todos que presenciaram tal desenvolvimento. Este foi o momento de maior alavancagem que o curso passou e desde então não parou de crescer.

3.5 PROGRAMA REUNI

Em 24 de Abril de 2007, foi instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), pelo Decreto nº 6.096, tendo em vista o desenvolvimento econômico e social das universidades federais. Foi uma das ações integrantes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), plano este criado pelo Ministério de Educação naquele momento. Sua formulação é explicada diante da afirmação a seguir:

A necessidade da expansão da Educação Superior em nosso país é premente, visto que, em média nacional, apenas 24,3% dos jovens brasileiros, com idade entre 18 a 24 anos, têm acesso ao ensino superior. Com o Reuni, o Governo Federal adotou uma série de medidas a fim de retomar o crescimento do ensino superior público. (BRASIL, 2009, p.3)

A implantação do Programa Reuni teve seu início em 2008, tendo como principais objetivos a garantia da qualidade por meio de inovações técnicas, ampliação de acesso e permanência na educação superior, promoção da articulação entre os diferentes níveis de ensino, otimização do aproveitamento dos recursos humanos e da infraestrutura das instituições federais de educação superior (BRASIL, 2009).

As universidades federais submetiam suas propostas ao Reuni, com ênfase nas ofertas de curso de formação de professores, aumento de vagas nos cursos existentes, inovação e qualidade nos formatos de curso de graduação tendo em vista a mudança do panorama atual do ensino superior no Brasil (BRASIL, 2009).

A UFRN não adotou em sua totalidade, porém alguns cursos tiveram seus interesses despertados para assim enviarem suas propostas ao Reuni. O Centro de Ciências Sociais Aplicadas não aderiu ao Reuni, exceto o curso de Ciências Contábeis, do qual participou e atestou o crescimento em qualidade e quantidade. Tanto em expansão, como também em oportunidades de inovação técnicas, mudanças na infraestrutura e aumento da qualidade do ensino superior.

O curso de Ciências Contábeis fez seu projeto e abriu novas turmas, com a injeção dos novos recursos, aumentando assim o número de vagas. O curso passou a atender o ingresso em dois semestres. A sua implementação foi aplicada, projetores e ar condicionados foram instalados em todas as salas. Logo em seguida, cada professor ganhou um notebook para melhor exposição em sala de aula e os quadros de giz foram trocados primeiramente por quadros brancos e depois por quadros de vidro, e todas as cadeiras substituídas para melhor acomodação dos alunos.

As salas do setor V, que antes eram divididas entre o Departamento de Ciências Contábeis e o CHLLA, passaram a ser apenas para funcionamento do curso de contábeis e turismo. Com os novos recursos, o bloco H foi reformado depois da desocupação dos outros cursos e assim criadas salas para funcionamento de turmas complementares e seu laboratório com todos os equipamentos disponíveis.

A busca pela excelência continua dia após dia para que nossa profissão seja valorizada em todos os âmbitos e todos os alunos saiam capacitados para exercer a profissão com ética e clareza.

3.6 HISTÓRICO DO PROGRAMA MULTI

No início de 1999, num encontro informal de quatro professores de diferentes universidades públicas federais (Universidade de Brasília-UnB, Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN, Universidade Federal da Paraíba-UFPB e Universidade Federal de Pernambuco-UFPE) o assunto foi debatido e em seguida, realizado estudos preliminares no sentido de verificar a viabilidade de implantação de um curso de pós-graduação stricto sensu com a coparticipação dessas universidades.

Em novas reuniões realizadas durante o ano de 1999 e no início de 2000, a proposta foi acertada entre os representantes das quatro instituições. Para a consolidação dessa intenção, no segundo semestre de 1999 os quatro reitores das IES participantes assinaram um termo de apoio ao programa. Essa carta foi dirigida ao senhor Abílio Afonso Baeta Neves,

Presidente da CAPES à época, e solicitava a possibilidade de oferecer o apoio necessário à implementação do Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis - Minter.

Por intermédio do Ofício CAA/CTC/59 de 20 de junho de 2000, o Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis foi recomendado pela CAPES. O Programa foi criado, inicialmente, em parceria por quatro universidades públicas federais (UnB, UFPB, UFPE e UFRN). Tal formato se fez necessário, uma vez que nenhuma das instituições, isoladamente, possuía o quantitativo mínimo de doutores exigido pela Capes para pleitear um curso de mestrado. Assim, com a junção de esforços das quatro instituições de ensino superior, foi possível a criação do Minter.

Um dos objetivos fundamentais do Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis foram o de capacitar os professores das IES participantes de forma que, no futuro, cada uma tivesse condições de sozinhas de solicitar seus cursos de mestrado e doutorado de forma independente, principalmente devido à carência de programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil na área de Ciências Contábeis, e de modo particular nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste. No ano 2000, em todo o país havia apenas quatro programas recomendados pela CAPES a oferecer o curso de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis: USP e PUC, em São Paulo; e, UFRJ e UERJ, no Rio de Janeiro; sendo que apenas o programa da USP tinha a recomendação da CAPES para ofertar curso de doutorado. O Programa UnB/UFPB/UFPE/UFRN foi o 5º Programa de mestrado em Ciências Contábeis a ser recomendado. O Programa teve início no segundo semestre de 2000, com a turma de mestrado do núcleo Brasília. Posteriormente, no primeiro semestre de 2001, iniciou-se a turma do núcleo Nordeste.

A parceria entre as quatro universidades públicas federais foi amparada por um convênio guarda-chuva, assinado pelos reitores das referidas instituições em novembro de 1999, com a gestão fixada na UnB, sendo renovado em novembro de 2004. Em 2007, a UFPE iniciou seu projeto de constituição de um programa de mestrado em Ciências Contábeis independente. Um novo convênio, contemplando apenas a UnB, UFPB e a UFRN foi celebrado em 2007 e renovado em 2012. O bom desempenho do Minter em Ciências Contábeis resultou no semestre de 2007, na criação e recomendação pela CAPES do 2º curso de doutorado em Ciências Contábeis do país. Com este expressivo resultado, entende-se que o Programa desempenhou importante papel na formação de docentes e pesquisadores ao longo da última década, socializando o conhecimento em Ciências Contábeis em regiões onde antes não existia a oportunidade de capacitação e desenvolvimento científico mais avançado.

O Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN, após cumprir seu objetivo principal de formar docentes em nível de mestrado e doutorado em duas regiões carentes de programas de pós-graduação stricto sensu nessa área (Centro-Oeste e Nordeste), se extinguirá, conforme consenso harmonioso entre as três IES, em 2017. O final da parceria do Programa Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN é decorrente da avaliação de que tanto a UFRN quanto a UnB e a UFPB já possuem condições acadêmicas adequadas para criarem seus próprios Programas.

A proposta 1253/2014, referente à criação de um curso de Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis na UFRN, é coerente com as metas estratégicas definidas pela instituição referentes à criação de um novo curso de mestrado em uma área fundamental para o desenvolvimento nacional e regional. Nos últimos anos, em especial em 2007 e 2009, com a edição das Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 e a criação do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), a Contabilidade passou por profundas transformações, resultantes principalmente da completa convergência às normas internacionais de Contabilidade. Consequentemente, esse novo ambiente exige profissionais contábeis mais capacitados, com maior senso crítico e detentor de conhecimentos mais específicos. O Curso de Mestrado proposto pela UFRN atuará exatamente na capacitação de docentes e profissionais do RN e Região Nordeste, estando alinhado com as novas exigências do mercado para a área contábil.

3.7 PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES NO MERCADO DO TRABALHO E EM CARGOS PÚBLICOS

Segundo Perazo *et al* (2014), ao longo do curso da graduação os discentes tem contato com inúmeros docentes e alguns deles são percebidos como professores-referência pelos alunos. Além disso, a qualificação profissional indica a ligação do docente com a experiência adquirida através das práticas contábeis vigentes no campo profissional. Neste aspecto, é possível enxergar importância da participação dos docentes no mercado de trabalho, os saberes advindos da experiência estão estritamente ligados ao domínio de conteúdo, o que permite ao docente proporcionar ao aluno uma visão mais real e atualizada, o que possibilita traçar um paralelo entre a teoria e a prática vivenciada.

A participação de professores em instituições representativas da classe contábil era uma tradição, até mesmo antes da criação do curso de Ciências Contábeis e dos Conselhos Federais e Regionais. Alguns professores participaram ativamente de movimento de classe

ligados à atividade de guarda-livros, destacando-se em várias entidades, fazendo menção destes nesse trabalho.

No dia 26 de maio de 1977, com a finalidade de constituir a Academia Norte Rio-Grandense de Ciências Contábeis, o Professor Ulisses Celestino de Góis (falecido em 21 de novembro de 1990), formou a comissão organizadora da fundação com aqueles que prestaram serviços à classe contábil, desenvolvendo atividades relevantes, do qual se tornou o primeiro presidente. Em 1918, fundou a Congregação Mariana de Moços, a qual deu origem à Escola de Comércio de Natal, primeira escola de ensino profissionalizante do Rio Grande do Norte, inaugurada em 08 de setembro de 1919.

A Figura 12 é a foto do professor Eufan de Oliveira Souza, falecido em 26/04/2010 ex-aluno da primeira turma do curso de ciências contábeis na Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuarias e primeiro presidente da academia Norte Rio-grandense de Ciências Contábeis. Suas atividades profissionais são por demais relevantes, esteve no Tribunal de contas do RN e foi Auditor da Receita Federal.

Figura 12 - Professor Eufan de Oliveira Souza



Fonte: Academia Norte Rio Grandense de Ciências Contábeis

O professor Francisco Neves Oliveira (Figura 13) é ex-aluno do Curso de Contábeis na UFRN, fez Mestrado em Ciências Contábeis, na Fundação Getúlio Vargas-RN, tornando-se o primeiro Mestre em Ciências Contábeis do RN. Além disso, trabalhou na contabilidade e auditoria interna das Telecomunicações do RN S/A-Telern.

Figura 13 - Professor Francisco Neves Oliveira



Fonte: Academia Norte Rio Grandense de Ciências Contábeis

O professor Ivanildo Alves Messias (Figura 14), hoje aposentado titular da UFRN, foi fundador da universidade Sociedade Potiguar de Educação e Cultura - APEC (hoje Universidade Potiguar - UnP), e membro fundador da Academia Norte Rio-grandense de Ciências Contábeis. Além disso, membro e presidente do instituto de Auditores internos do Brasil, como também ex-presidente do conselho regional de contabilidade. Hoje faz parte do quadro efetivo dos docentes do curso de Ciências Contábeis da UFRN.

Figura 14 - Professor Ivanildo Alves Messias



Fonte: Academia Norte Rio Grandense de Ciências Contábeis

O professor Reginaldo Teófilo da Silva (Figura 15), falecido em 12/05/1999, fundou o 1º Escritório Modelo do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC/RN, onde foi Diretor e Professor. Foi empreendedor da Comercial Régio S.A e fundador do Sindicato dos Contabilistas do RN. Além disso, Diretor da Federação do Comércio e Presidente do ARENA (Aliança Renovadora Nacional).

Figura 15 - Professor Reginaldo Teófilo da Silva



Fonte: Academia Norte Rio Grandense de Ciências Contábeis

A seguir, no Quadro 6, apresenta-se mais alguns professores e os devidos cargos que exerceram, estes baseados conforme relatos das entrevistas coletadas:

Quadro 6 - Exemplos da participação dos antigos docentes no mercado de trabalho e órgãos públicos

Nome	Cargo
Severino Lopes de Oliveira	Auditor Tribunal de Contas do Estado
Carlos Alberto Chaves	Auditor Receita Federal
Sinfrônio Sabino da Costa	Funcionário do Brando do Brasil
Reginaldo Teófilo da Silva	Empresário/Diretor da Federação do Comércio
Manuel Dias Ximenes Neto	Empresário
Terezinha Barbosa Balduína	Contadora da R. Freire
Maria Celeste de Araújo	Contadora do INSS
Jose Pinto da Silva	Contador escritório
José Mara Oliveira	Tribunal de Contas do Estado
Marcos Toscano de Araújo	Funcionário do Brando do Brasil
Odir Costa Oliveira	Auditor da Guararapes

Fonte: Elaborado pela Autora (2016)

Atualmente, docentes do curso de ciências contábeis da UFRN seguem o mesmo grau de relevância para o mercado de trabalho ou em órgãos públicos em diversas áreas e cargos, seguindo alguns exemplos demonstrados no Quadro 7:

Quadro 7 - Participação dos docentes atuais no mercado de trabalho e em órgãos públicos

Nome	Cargo
Anailson Marcio Gomes	Pró-reitor de administração da UFRN
Atelmo Ferreira de Oliveira	Controller na Empresa Distribuidora de Combustível S.A – ALESAT
Edmilson Jovino de Oliveira	Auditor da Fazenda Municipal
Edmilson Monteiro Batista	Auditor do Tribunal de Contas do Estado-RN
Erivan Ferreira Borges	Auditoria Independente e Perícia
Erminio Jose Araújo de Carvalho	Ex-Contador da Petrobras
Halcima Melo Batista	Auditora da UFRN
Ivan Alves do Nascimento	Contador da Petrobras
João Maria Montenegro Ribeiro	Empresário e Contador
José Dionísio Gomes da Silva	Secretário-Chefe da Controladoria Geral do Município do Natal
José Emerson Firmino	Auditor e Empresário
José Jailson da Silva	Contador do Tribunal Regional Eleitoral
Josué Lins e Silva	Contador
Luiz Vieira de Oliveira Sobrinho	Contador
Marise Magaly Queiroz Rocha	Secretária Geral do Tribunal de Contas
Pedro Lopes de Araújo Neto	Auditor Fiscal do Tesouro do Estado do RN
Ridalvo Medeiros Alves de Oliveira	Coordenador Administrativo e Financeiro do Núcleo Permanente de Concursos (COMPERVE) da UFRN
Severino Cesário de Lima	Assessor Especial da Reitora da UFRN
Victor Branco de Holanda	Ex-Diretor de Gestão Estratégica do Ministério da Fazenda

Fonte: Elaborado pela Autora (2016)

Os professores escolhidos para lecionarem as diversas disciplinas do Curso, tanto os pioneiros quanto os atuais, se mostram à altura de sua responsabilidade o que vem a ser comprovado pela capacitação cujos componentes exercem os cargos em todas as esferas: Federal, no Estado e Município. Cargos estes exercidos sem comprometer a carga horária de trabalho definida pela regulamentação da UFRN.

3.8 55 ANOS DE HISTÓRIA

No ano de 2017, o curso de Ciências Contábeis, completará 55 anos de vida, e sua origem se deve ao sacrifício de alguns personagens e fatos que ficaram para história.

Além disso, hoje a instrução oferecida pelo curso de ciências contábeis consolida a formação pública e gratuita, servindo de modelos para outros cursos. Assim como o Programa Multi já citado acima, sendo referência em todo Brasil, e influenciando outras instituições para iniciarem seus programas em conjunto com outras universidades.

O curso de ciências contábeis possui professores qualificados, e em sua maioria, são Mestres e Doutores, formados pela própria instituição, inclusive também pelo Programa Multi, representado assim seu diferencial.

Atualmente, são oferecidas 90 vagas anuais para o ingresso no curso. O departamento de ciências contábeis conta com 34 docentes atualmente pertencentes ao quadro efetivo e 15 professores substitutos (baseado no primeiro semestre de 2016). Também contam com alguns convênios para estágios, abrindo diversas opções para que os alunos tenham a oportunidade de desenvolver atividades externas à Universidade. Anteriormente, havia dificuldades para incentivar os seus alunos a desenvolver atividades acadêmicas, visto a limitação da época quanto a diversos fatores, porém hoje o curso já possui e desenvolve junto com os alunos atividades de extensão, ensino e pesquisa.

O curso também dispõe da empresa Júnior (Acont), sem fins lucrativos, formada pelos próprios alunos da instituição e supervisionada pelos professores do departamento, propiciando ao estudante a aplicação prática de conhecimentos teóricos relativos à área de formação profissional específica. Desde 2006, atende anualmente a população gratuitamente para realizar as declarações de Imposto de Renda de Pessoa Física, bem como auxilia servidores e terceirizados da própria instituição.

3.9 REVISÃO DA LITERATURA

A partir do momento que o estudo se propõe a investigar o histórico do curso de Ciências Contábeis, bem como levantar o perfil dos professores, identifica-se duas vertentes: A qualificação dos docentes investigada no campo científico sob os mais diversos enfoques no Brasil e o contexto histórico dos cursos de Ciências Contábeis, este, porém com pesquisas limitadas. A seguir serão apresentadas algumas pesquisas realizadas sobre os temas em questão.

Pinheiro (2010) fez um estudo com o objetivo de analisar a história do curso de Ciência Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sendo o primeiro curso do Estado, remontando sua origem com a criação da Escola de Comércio de Porto Alegre, sua independência e consolidação com a criação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais em 1946 e sua evolução até o presente momento.

Freitas, Machado e Domingues (2012) desenvolveram um estudo sobre a evolução do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), através do resgate histórico com o objetivo de identificar suas características desde a sua criação até os dias atuais. O curso foi criado em 1974 e após a análise das características de evolução nestes 36 anos, nota-se o esforço despendido pelo curso de Ciências Contábeis, representado, principalmente pelos docentes, em qualquer grade atualizada, em manter sua grade curricular atualizada a fim de atender as necessidades, tanto dos profissionais quanto do mercado.

Nossa (1999) em sua pesquisa fez uma análise crítica quando a formação do corpo docente dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil procurando identificar as principais causas do sofrível desempenho de grande parte dos professores de Contabilidade, bem como levantar proposta para superação desse preocupante problema. Os resultados encontrados apontam que dentre as principais causas estão: a expansão extraordinária do número de cursos; círculo vicioso existente no ensino; falta de investimento por parte das instituições; maior atratividade no mercado profissional; reduzido número de cursos de Mestrado e doutorado, etc. Como propostas de melhorias apontadas: curso de aperfeiçoamento de pequena duração para os professores; troca de experiências entre docentes; integração entre o Departamento de Contabilidade e de Educação; criação de aulas-atividades; introdução do Exame de Suficiência profissional; tempo integral para os cursos de Ciências Contábeis, dentre outros.

Araújo e Santana (2007) analisaram os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, de forma a evidenciar a preferência dos alunos em relação às características e atuação de professores, e ainda, a percepção e expectativa em relação à carreira profissional no mercado de trabalho após a conclusão da graduação. O estudo observou que os alunos buscam professores com atitudes encorajadoras, que atuam em sala de aula de forma a demonstrar a aplicabilidade do conteúdo ministrado e que rejeitam o relacionamento estritamente profissional. Quanto ao mercado de trabalho, mostram que os alunos da Universidade de Brasília busca ingressar no mercado de trabalho com pretensões

salariais acima da média recebida do mercado e que a maioria pretende ingressar no serviço público.

Santana (2009) apresentou o perfil do professor dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais que participaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, analisando seus reflexos. Concluiu com o resultado estatístico que não há correlação entre o conceito do ENADE e o perfil dos professores.

Grandvohl, Lopes e Costa (2008) investigaram o perfil dos professores de ensino superior a partir da perspectiva de alunos, analisando um conjunto de cinco competências demandadas pelo trabalho docente, sendo elas: didática, relacionamento, exigência, conhecimento teórico e experiência de mercado. Após analisados, a pesquisa revelou que todas as cinco competências são importantes, mas comparativamente, a didática do professor é o atributo considerado mais importante para compor um bom perfil de professor.

Perazo *et. al* (2014), identificaram o perfil, em termos de qualificação acadêmica, pedagógica e profissional, dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis de três instituições públicas de ensino superior no Rio Grande do Sul. Com os resultados obtidos da pesquisa, foi possível analisar que em relação à qualificação acadêmica, a maioria dos docentes possuía conhecimentos necessários à docência de acordo com a bibliografia consultada; quanto à formação pedagógica observou-se um reduzido número de docentes que realizou algum curso complementar da área pedagógica ao longo da carreira e quanto à formação profissional, pelo menos metade dos docentes havia atuado no mercado de trabalho em alguma área contábil por pelo menos dois anos.

Conforme exposto, os estudos anteriores demonstra que os docentes possuem melhor qualificação acadêmica com o passar dos anos, de forma que contribuem de maneira mais satisfatória para o exercício da profissão. Vale ainda destacar que o perfil de referência do professor abrange como um todo a didática ou metodologia de ensino, atitudes e qualidades pessoais. Seria possível analisar também que existe falta de interesse por parte dos professores quanto ao crescimento profissional atrelado à formação pedagógica, o que nos leva a uma das principais causa para o desempenho dos docentes: círculo vicioso no ensino. Além disso, um dos problemas da educação contábil do Brasil é a inadequada e desatualizada formação de professores. Há crescimento quantitativo, sem a preocupação com o fator qualitativo. Os diversos autores confirmam a importância do conhecimento didático, do domínio de conteúdo e ainda, saberes experienciais dos docentes.

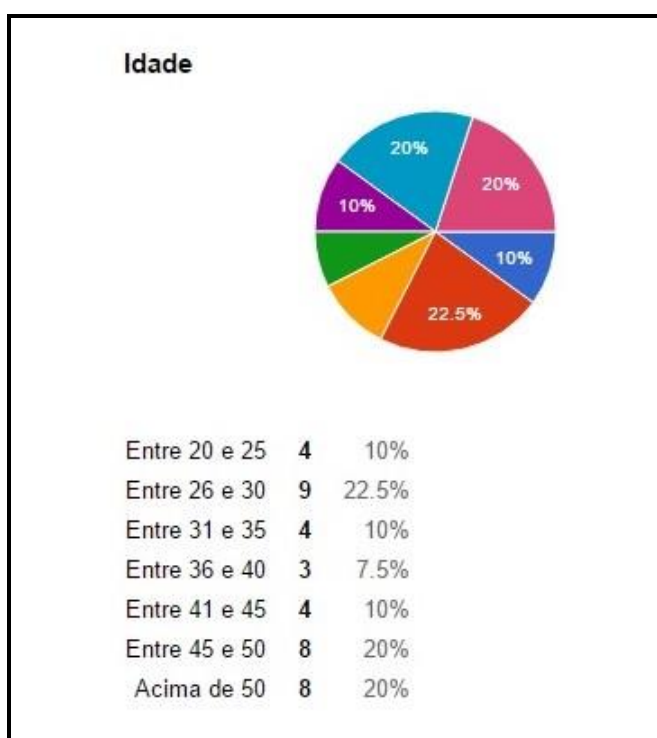
4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 CARACTERÍSTICAS PESSOAIS

Vinte e oito professores, representando 70% do total da amostra, são do sexo masculino e apenas 30% são do sexo feminino. Esta comparação demonstra que os professores do sexo masculino são significativamente em maior número que as do sexo feminino até o momento analisado.

Conforme Gráfico 1, podemos afirmar que do total da amostra, a maioria dos docentes tem idade entre 26 a 30 anos, representando 22,5%. Pode-se analisar também que docentes com idades acima de 45 anos representam 20% do total da amostra.

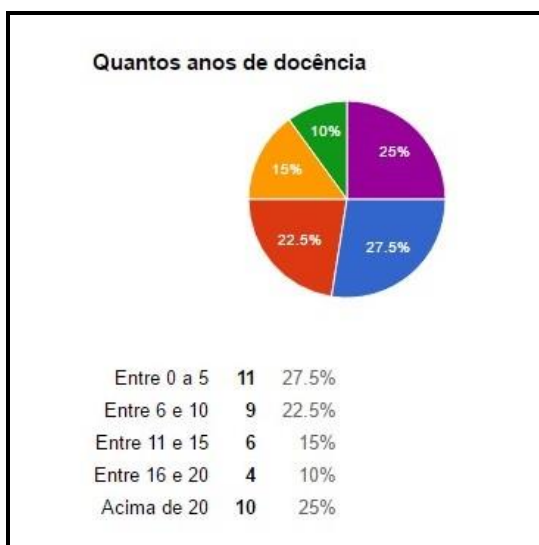
Gráfico 1 - Idade dos Respondentes



No que tange à titulação, a maioria dos respondentes possui mestrado acadêmico (47,5%) e doutorado (32,5%). Esse aspecto nos permite analisar que o curso de Ciências Contábeis em relação à titulação, o seu corpo docente é composto, em sua maioria, por mestres e/ou doutores (De acordo com a Lei de diretrizes e Bases da educação as universidades devem ter no mínimo um terço de professores com curso de mestrado ou doutorado).

Ainda em relação ao perfil dos professores, questionou-se quantos anos de docência os respondentes possuíam aproximadamente. Em sua maioria, representada por (27,5%) possuem até 5 anos de docência, (25%) dos professores possui acima de 20 anos e (22,5%) possuem de 6 a 10 anos. Quase a metade do corpo docente possui experiência acima de 5 anos, conforme Gráfico 2:

Gráfico 2 - Anos de docência



4.2 CARACTERÍSTICAS DO ENSINO

A seguir, na Tabela 1, foi questionada quais as disciplinas da grade curricular atual que os professores se identificam, com base na escala de Likert, com graus de 1 a 5, do menos me identifico para o mais me identifico. Com base nesta análise pode-se afirmar que as disciplinas que os docentes mais se identificam por ordem crescente são: Contabilidade básica 1, Análise das demonstrações contábeis, Contabilidade básica 2, Contabilidade de custos, Análise de custos, Metodologia de pesquisa em Contabilidade e Controladoria empresarial.

Neste contexto, pode-se analisar que as três primeiras disciplinas possuem um cunho financeiro. As disciplinas de contabilidade básica, introduzindo aos alunos o conhecimento geral e introdutório da contabilidade, e a análise das demonstrações contábeis, habilita a visão sistêmica, informativa econômica das demonstrações. Por outro lado, as disciplinas Contabilidade de custos, Análise de custos e Controladoria empresarial alinha o curso para uma vertente gerencial, auxiliando a tomada de decisão no processo de gestão. A disciplina

de Metodologia de pesquisa em contabilidade pode estar relacionada ao fato de muitos professores estarem ligados a pesquisas e sentir que estão mais preparados para passar tais informações aos alunos, evidência da recém-formação acadêmica (mestrado e doutorado) da maioria dos docentes, pelo programa Multi.

Observava-se ainda que as disciplinas Prática empresarial 1, 2 e 3, Auditoria governamental, Contabilidade tributária, Contabilidade governamental, Análise financeira governamental e Prática governamental ocupam os últimos lugares. A tendência é que a parte prática do curso esteja concentrada em poucos professores, pois poucos atuam no contexto prático da contabilidade. As disciplinas de Auditoria governamental, Contabilidade governamental e Prática governamental permite analisar que poucos atuam na área governamental. O fator mais preocupante é a disciplina Contabilidade tributária estar nessa lista, afinal consiste em uma ferramenta útil para entender o sistema tributário brasileiro. Porém, pode-se analisar que o perfil do uso brasileiro de contabilidade pode está mudando, devido à harmonização das Normas Internacionais de Contabilidade, e poucos professores aderindo à contabilidade tributária.

No passado, o contexto era diferente. A quantidade de disciplinas era menor, por volta de 23 com o cunho mais técnico e, havia poucos professores para lecionar. Por fim, eram muitas disciplinas concentradas para cada professor, com um detalhe importante: a maioria delas de áreas diferentes.

Tabela 1 – Média e demais pontuações sobre a identificação com as disciplinas

Disciplinas	Média	Soma	Moda	Frequência da Moda
Contabilidade Básica 1	3,825	153	5	17
Análise das Demonstrações Contábeis	3,775	151	5	15
Contabilidade Básica 2	3,700	148	5	16
Contabilidade de Custos	3,500	140	3	14
Análise de Custos	3,475	139	5	13
Metodologia da Pesquisa em Cont.	3,150	126	3	14
Controladoria Empresarial	3,075	123	3	10
Análise de Dados Contábeis	3,075	123	3	12
Teoria da Contabilidade	2,975	119	1	9
Contabilidade Avançada	2,975	119	1	10
Matemática Financeira	2,950	118	1	11
Finanças Corporativas	2,950	118	3	10
Contabilidade Intermediária 1	2,925	117	2	10
Métodos Quantitativos 1	2,900	116	3	10
Métodos Quantitativos 2	2,900	116	1	10
Contabilidade Intermediária 2	2,800	112	1	12
Introdução à Auditoria	2,775	111	1	15

Orçamento Empresarial	2,675	107	3	11
Perícia Contábil	2,625	105	1	14
Mercado Financeiro e de Capital	2,600	104	2	12
Auditoria Empresarial	2,475	99	1	17
Prática Empresarial 1	2,450	98	1	16
Prática Empresarial 2	2,425	97	1	17
Auditoria Governamental	2,425	97	1	20
Contabilidade Tributária	2,375	95	1	17
Contabilidade Governamental	2,350	94	1	19
Prática Empresarial 3	2,275	91	1	18
Análise Financeira Governamental	2,275	91	1	19
Prática Governamental	2,200	88	1	20

Na Tabela 2 foram questionadas quais as dificuldades em sala de aula frente ao novo perfil do aluno, com base na escala linear apontando o grau de dificuldade de 1 a 5. Permite assim analisar que, em sua maioria, conforme média 3,425, a maior dificuldade seria incentivar a participação do aluno de forma dinâmica e opinativa, o que já era esperado tendo em vista que os professores respondem mais à frente não estarem satisfeito com o novo perfil dos alunos e que suas atitudes quase sempre são influenciadas por eles.

Em seguida, com média 3,4, sair da aula expositiva dialogada seria uma das dificuldades. Questões respondidas posteriormente confirmam a dificuldade dos professores em sair da aula expositiva, tendo em vista que o método mais utilizado em sala de aula e que a porcentagem daqueles que utilizam métodos alternativos seja pequena.

Tabela 2 – Média e demais pontuações sobre as dificuldades dos docentes

Métodos	Média	Soma	Moda	Contagem da Moda
Trazer metodologias inovadoras	2,93	117	3	12
Encaixar a didática com o perfil do aluno	3,15	126	3	12
Incentivar a participação do aluno de forma dinâmica e opinativa	3,43	137	3	14
Utilizar as novas mídias como alternativas de ensino	2,83	113	3	11
Sair da aula expositiva dialogada	3,40	136	4	17

Também foi indagado aos professores se o interesse ou desinteresse do aluno é importante para provocar alguma mudança no comportamento do perfil do professor. Representando 47,5 % do total de respondentes, o grau de interesse do aluno provoca alguma mudança no comportamento no perfil do professor. Mais à frente, foi questionado se o

interesse do aluno influencia a atuação do professor e 50% deles acreditam que quase sempre sim.

Os métodos de ensino utilizados com maior frequência, questionado conforme Tabela 3 com base na escala de Likert, em grau de nunca a sempre, são a aula expositiva dialogada representada por média 3,97 e discussão em classe com média 3,675. Analisa-se assim, que há certa resistência dos professores a métodos inovadores, adotando na maioria das vezes pela aula expositiva, atualmente o método mais utilizado e a discussão em classe favorece a participação do aluno transferindo o que foi aprendido.

Os métodos menos utilizados pelos professores são a visita técnica com média 1,525 e jogos de empresa representada por média 1,6. Dessa forma, ainda é possível analisar que os professores estão com dificuldades em adotar métodos de ensino alternativos práticos e externos ao ambiente acadêmico, representada na tabela por mais da metade do total da amostra. Porém, de acordo com os relatos do professor, essa dificuldade não parte apenas deles. No contexto há um somatório dificuldades, como por exemplo: dificuldades de locomoção; quantidade de alunos por turmas; alunos com atividades não acadêmicas; horários da turma, principalmente para aqueles que estudam a noite e limitações imposta pelo próprio regulamento da universidade.

Quando se fala em aprendizagem, fala-se de um processo dinâmico e que exige de seus participantes (professor e alunos) um posicionamento ativo e interativo, na medida em que aprender está além da atitude contemplativa ou absorvente do conhecimento ministrado, e sim envolvido na reflexão e na produção deste conhecimento (DANTAS, 2007). Parte-se do pressuposto que antigamente não se dispunha de recursos tecnológicos que se tem nos dias atuais, limitando o professor a expor apenas o conteúdo, tornando o aluno mais passivo, considerando o processo de ensino. Considera-se que hoje mesmo com os recursos disponíveis, o padrão de aula expositiva se mantém.

Tabela 3 - Média e demais pontuações sobre o uso de Ferramentas didáticas

Métodos	Média	Soma	Moda	Contagem da Moda
Aula expositiva dialogada	3,97	159	4	14
Aula prática	3,35	134	3	17
Cases	3,02	121	3	13
Discussão em classe	3,67	147	3	14
Dissertação e/ou resumos	2,70	108	2	13
Estudo de caso	3,20	128	3	14
Estudo dirigido	2,82	113	3	16

Jogos de empresa	1,60	64	1	26
Palestras	2,22	89	1	14
Seminários	2,77	111	3	12
Vídeo aula	2,02	81	1	16
Visitas Técnicas	1,52	61	1	28

4.3 AVANÇOS

Quanto às perspectivas futuras do crescimento profissional do docente, a Tabela 4 a seguir foi questionada com base na Escala de Likert em grau de 1 a 5. Pode-se analisar que as opções que os docentes enxergam como perspectivas são: buscar a educação continuada e aprimorar as metodologias de ensino, representada igualmente pela média 4,4. O que é bastante favorável para o curso, visto que a formação continuada possibilita ao profissional compreender as mudanças que ocorrem no contexto da sua profissão e interferir com maior autonomia no desenvolvimento de preposições e/ou soluções às situações vislumbradas (LAFFIN, 2001).

Conforme análise em conjunto com outras questões respondidas acima, identifica-se que os professores enxergam a sua dificuldade quanto às metodologias de ensino abordadas e a enxergam como perspectiva para o crescimento. Representando média 3,4 dos respondentes, dizem já está satisfeito com o crescimento profissional.

É possível ainda afirmar que mais da metade dos professores respondentes não enxergam como perspectiva atuar profissionalmente fora do âmbito da universidade. Ou seja, os professores respondentes do curso Ciências Contábeis tem interesse em crescer profissionalmente no âmbito acadêmico. O que não era visto anteriormente, de modo que a maioria dos professores exerciam trabalhos externos à universidade e não dispunham de tempo para se dedicar a academia de ensino, uma série de fatores limitava esta participação. Primeiramente, pouco se publicava sobre a contabilidade no Brasil, havia poucos incentivos à pesquisa. Além disso, a insuficiência de instalações físicas e instrumentos tecnológicos, como também os recursos didáticos limitados. Não menos importante, os salários eram pequenos e as turmas funcionavam apenas no turno da noite.

Tabela 4 - Média e demais pontuações sobre as Perspectivas de Crescimento profissional

Perspectivas pessoais	Média	Soma	Moda	Contagem da Moda
Participar de mais projetos de extensão	3,7	148	4	13
Realizar mais pesquisas científicas	4,3	172	5	22
Atuar profissionalmente fora do âmbito da universidade	2,7	109	1	11
Buscar educação continuada	4,4	176	5	25
Aprimorar as metodologias de ensino	4,4	176	5	23
Estou satisfeito	3,4	136	5	10

Quanto às perspectivas futuras para o curso (Tabela 5), conforme escala linear de 1 a 5, os professores respondentes representando mais de 50% do total da amostra, uma média de 4,625, indica a formação do curso de Doutorado como perspectiva futura para o curso. Em seguida, com média de 4,1 seriam parcerias com empresas privadas. Dessa forma, pode-se analisar que os professores incentivam avanços para o curso nos termos acadêmicos, não interno e sim externo. Já há um grande índice de doutores no departamento, o intuito agora passa a formar outros. Quanto à parcerias com empresas privadas, esta seria uma ferramenta para buscar talentos dentro do curso.

Tabela 5 - Média e demais pontuações sobre as perspectivas futuras do curso

Perspectivas futuras do curso/Frequência	Média	Soma	Moda	Contagem da Moda
Formação do curso de Doutorado	4,62	185	5	27
Formação de Cursos técnicos	2,65	106	4	12
Aumento da estrutura	3,32	133	3	14
Parcerias com empresas privadas	4,10	164	5	18

A Tabela 6 a seguir foi questionada com base na Escala Likert em graus de 1 a 5, do não adequado para o adequado. Para os professores respondentes, a grau de satisfação maior está na chefia e coordenação do curso, com médias 4,425 e 4,3 respectivamente. O menos adequado em grau de satisfação seria o perfil dos alunos. Analisando novamente o (Gráfico 02), identifica-se que metade dos professores da academia está acima de 40 anos e talvez não estejam adequados ao perfil dos alunos da nova geração. A geração anterior a esta, vivenciada por alguns dos professores respondentes, era representada por alunos experientes e atuantes no mercado. Entender o perfil do aluno é um desafio para o professor, afinal as mudanças comportamentais alteram a cada geração, inclusive fatores que não estão ligados com a

educação, como por exemplo: condição socioeconômica da família; incentivo a educação; nível de instrução dos pais e a participação no processo educacional, até mesmo ambições do aluno (FREZATTI; MARTINS; LEITE FILHO, 2006).

Além disso, analisou-se também o grau de insatisfação com o modelo de avaliação da universidade, tendo em vista que a última mudança afeta diretamente o rendimento e interesse dos alunos.

Tabela 6 - Média e demais pontuações sobre o Grau de Satisfação de diversos quesitos

Disciplinas	Média	Soma	Moda	Contagem da Moda
Quantitativo de professores	3,77	151	4	15
Infra-estrutura das salas de aula	3,30	132	4	17
Ferramentas de aula utilizadas/disponíveis	3,50	140	4	21
Qualidade da gestão da coordenação do curso	4,30	172	5	18
Qualidade da gestão da chefia do departamento	4,42	177	5	20
Modelo de avaliação da Universidade	3,27	131	3	14
Perfil dos alunos	3,02	121	3	16

Mais a frente foi questionada se o quantitativo de professores deveria ser maior ou menor e se conheciam a relação legal. E a maioria dos respondentes acredita que o quadro de professores atual é ideal, embora não conheçam a relação legal, consideram adequadas. Apenas 3 professores acreditam que deveria ser menor, e destes apenas 1 embasou corretamente na relação legal. Alguns ainda consideram que o quantitativo precisaria ser maior. A seguir demonstraremos algumas respostas:

- “Considero adequada, visto que nos últimos anos, o curso teve um aumento de demanda”.
- “Não conheço a relação legal, entretanto, acredito que a quantidade existente (titulares e substitutos) atende em parte a demanda”.
- “Não conheço a relação legal, mas acredito que o quantitativo de professores é adequado. Se todos os professores voltarem de seu aprimoramento haverá amplas condições para um bom desenvolvimento do curso”.
- “Desconheço a relação. Contudo, talvez se aumentasse o quantitativo de professores, estes pudessem ter mais dedicação no trato individual com os

alunos, fazendo com que o aprendizado, as práticas e as pesquisas fossem aprimoradas, o que acarretaria do melhoramento do curso como um todo”.

- “Menor. O curso tem 10 semestres de duração, com uma média de 5 disciplinas por semestre, ou seja, quase 50 disciplinas. Entre efetivos e substitutos temos quase 50 professores, o que representa uma relação próxima de 1 para 1. Se levarmos em conta que parte das disciplinas são lecionadas por professores de outros departamentos, essa relação torna-se inaceitável”.

Ainda sobre avanços, foi questionada a relação percentual necessária na ligação entre teoria e prática frente às exigências de mercado. Por ser uma pergunta aberta, a maioria respondeu que deveria ser 50% entre a teoria e a prática. Pode-se assim analisar, que de acordo com as respostas abertas, a maioria afirma que no curso de Ciências Contábeis há a relação entre a teoria e a prática. Esta seria uma visão particular de cada professor respondente, o que pode acontecer de não ser condizente com a realidade.

Os alunos precisam se adequar às novas tendências do mercado de trabalho (MARION; SANTOS, 2007). Essas habilidades devem ser desenvolvidas pelos alunos ainda durante o curso de graduação, neste aspecto enxerga-se a responsabilidade fundamental das instituições de ensino no desenvolvimento de cada uma delas (BRUSSOLO, 2002). Mais da metade dos professores respondentes acreditam que o curso está preparando os alunos para o mercado de trabalho.

Mais à frente foi questionado qual a visão do curso, se acadêmica, empresária ou se atendia ambas as visões, de acordo com o Gráfico 3. 70% dos professores respondentes acreditam que atende tanto a visão acadêmica como a empresarial.

Gráfico 3 – Opinião sobre a Visão do curso de forma acadêmica ou empresarial



A seguir relataremos algumas justificativas dos professores relacionadas a esta questão:

- “Os alunos estão sendo mais direcionados à pesquisa do que à prática contábil. É preciso ouvir mais as necessidades do mercado”.
- “Focamos, atualmente, de forma prioritária nas questões acadêmicas. No entanto, há avanço rumo a uma ligação à visão empresarial”.
- “Acredito que em razão das diversas metodologias apresentadas pelos professores na condução de cada disciplina, o aluno tem a oportunidade de adquirir uma visão acadêmica (ao produzir trabalhos a partir de pesquisas, por exemplo) e uma visão empresarial (ao desenvolver atividades a partir de dados reais de empresas e aproveitar o compartilhamento de experiências de docentes que atual no ambiente empresarial fora da UFRN)”.
- “As disciplinas e conteúdos ministrados no curso são voltados para o âmbito empresarial”.

Neste aspecto observa-se que as justificativas estão baseadas no aspecto das necessidades do mercado, questões acadêmicas e grade curricular.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a história do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tendo como enfoque principal o perfil dos seus docentes.

Para atingir tal objetivo foram feitas buscas referências bibliográficas e documentais para extrair informações que traçassem a trajetória do curso, como também entrevistas realizadas junto a alguns docentes e servidores. As entrevistas procederam com roteiro semiestruturado, e possibilitou o resgate sobre alguns professores antigos, como também em qual contexto surgiu e como se deu a evolução do curso em questão.

Seguidamente, foram realizadas visitas ao Arquivo Geral da UFRN com o intuito de coletar documentos que revelassem informações sobre a origem do curso e identificar os professores pioneiros. Dessa forma, foram encontradas pastas com atas e diários de classe referente aos anos de 1962 (ano de sua origem) e 1970.

Subsequentemente foi realizada a busca no DAP (Departamento de Administração de Pessoal) por registros dos professores antigos extraídos através dos documentos e assim, foram identificadas algumas pastas com matrículas dos vínculos criados com a UFRN, fichas estas que continham currículos, disciplinas ministradas, perfil e dados pessoais, além mesmo dados de aposentadoria. Apesar de encontrados alguns documentos e colhidos relatos através das entrevistas realizadas para fazer a junção dos fatos, não foi possível identificar em sua totalidade os profissionais que fizeram parte dessa história. Algumas informações se perderam no percurso, de modo que não foi possível traçar o perfil dos antigos docentes.

Com os professores atuais do curso, foi realizado questionários para avaliar seu perfil. Os dados foram divididos em três etapas: características pessoais, ensino/pesquisa e avanços, com o intuito de identificar as perspectivas atuais e futuras em relação ao ambiente acadêmico.

Os dados coletados através de questionários aplicados aos professores permitiram concluir que 70% dos respondentes são do sexo masculino e sua maioria possui titulação de Mestrado e Doutorado, representando 47,5% e 32,5% respectivamente. Ainda avaliando o perfil, identifica-se que os docentes estão divididos igualmente entre os que possuem de 5 a 10 anos de docência e os que possuem acima de 10 anos.

Após avaliar as características pessoais dos respondentes, foi possível analisar as disciplinas que estes se identificavam, de modo que possibilitou enxergar a vertente do curso. A princípio, as disciplinas mais escolhidas possuíam um cunho financeiro, as demais aspecto

gerencial, e entre elas estava à disciplina Metodologia de pesquisa em Contabilidade. O que nos leva a crer que existe ligação entre os professores e a pesquisa científica. Partindo do seguinte pressuposto, anteriormente havia poucas disciplinas e destas a sua maioria possuíam sensibilizações práticas visto que o ensino contábil surgiu no contexto do desenvolvimento no comércio.

Quanto aos métodos de ensino utilizados foram abordados os seguintes aspectos: o primeiro seria qual o método mais utilizado em sala de aula, de modo que os respondentes escolheram aulas expositivas e discussão em classe, identifica-se dessa forma a resistência dos professores quanto aos métodos alternativos práticos e externos ao ambiente acadêmico, porém nesse contexto há um somatório de dificuldades que impossibilitam a inovação; o segundo seria qual a maior dificuldade que encontram diante do novo perfil do aluno, do qual a maioria identificou que seria sair da aula expositiva e incentivar a participação do aluno de forma dinâmica e opinativa. O que nos leva que até mesmo antigamente, mesmo sem recursos tecnológicos utilizados atualmente, o padrão de aula expositiva no processo de ensino existia e analisando desta perspectiva a realidade continua.

Quanto às perspectivas dos docentes, analisa-se que em sua maioria, os docentes estão satisfeitos com a gestão da chefia do departamento, porém insatisfeitos com o perfil dos alunos e o modelo de avaliação da universidade. Ainda neste aspecto, nota-se que os professores têm interesse de crescer profissionalmente no ambiente acadêmico, enxergando a busca de educação continuada como perspectiva para o futuro. Anteriormente havia uma série de fatos que limitava a participação do professor na academia, inclusive os trabalhos externos ao ambiente acadêmico que se tornavam mais atrativos para a realidade vivida na época.

Dentre as contribuições do presente estudo para o ambiente acadêmico, os eventos mais importantes foram reconstituídos para a construção da história do curso de Ciências Contábeis, bem como os fatos marcantes que marcaram seu desenvolvimento. É importante observar, que as pesquisas voltadas para este tema devem continuar sendo realizadas. Deste modo, para pesquisas futuras sugere-se: aplicação da mesma pesquisa para outras instituições, de forma que contribua para o entendimento do próprio processo de ensino; aplicar a mesma pesquisa, porém extraíndo os perfis dos alunos, comparando os antigos aos atuais. Durante o estudo, entre os relatos junto aos entrevistados foi possível enxergar as contribuições que os alunos fizeram para o desenvolvimento do curso, desta forma, o intuito seria fazer a comparação entre as gerações.

REFERÊNCIAS

ANDERE, M. A. **Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação.** Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 2007.

ARAUJO, M. D. C.; SANTANA, C. M. **Análise das percepções e expectativas dos alunos de ciências contábeis na universidade de Brasília quanto ao perfil do professor e inserção no mercado de trabalho.** In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 8., 2008, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos82008/602.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2016.

BARBOSA, E. T.; ARAÚJO, V. S.; MORAES, E. F. A percepção dos discentes e docentes de uma IES publica acerca da importância do estudo da história da contabilidade para o desenvolvimento da Ciência Contábil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18, 2008, RS. **Anais eletrônicos...** RS: CBC, 2008. Disponível em: <<http://www.congressocfc.org.br/hotsite/anais/artigos/384.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2016.

BARBOSA, M. A. G. **Consolidação do Ensino Contábil no Rio Grande do Sul.** In: CORAZZA, Gentil (Org.) História centenária da Faculdade de Ciências Econômicas: 1909-2009. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

BRASIL. **Decreto nº. 456, de 06 de julho de 1846.** Regula as Aulas de Comércio. Disponível: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-456-6-julho-1846-560426-publicacaooriginal-83232-pe.html>>. Acesso em 06 jun. 2016.

_____. **Decreto Imperial nº. 4.475, de 18 de fevereiro de 1870.** Aprova os Estatutos da Associação dos Guarda-Livros, estabelecida na Corte. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-4475-18-fevereiro-1870-552838-publicacaooriginal-70394-pe.html>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

_____. **Lei nº 1.339, de 09 de janeiro de 1905.** Declara Instituição de utilidade pública a Academia de Comercio do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-1339-9-janeiro-1905-612623-norma-pl.html>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

_____. **Decreto nº 17.329, de 28 de maio de 1926.** Aprova o regulamento para os estabelecimentos de ensino technico commercial. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-17329-28-maio-1926-514068-republicacao-88142-pe.html>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

_____. **Decreto nº. 20.158, de 30 de junho de 1931.** Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20158-30-junho-1931-536778-norma-pe.html>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

_____. **Decreto-Lei nº. 6.141, de 28 de dezembro de 1943.** Lei Orgânica do Ensino Comercial. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-6141-28-dezembro-1943-416183-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 05 jun. 2016

_____. **Decreto-Lei nº. 7.988, de 22 de setembro de 1945.** Dispõe sobre o ensino superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=dec-lei7988-1945>> Acesso em: 05 jun. 2016

_____. **Decreto-Lei nº 8.191/45, de 20 de novembro de 1945.** Dispõe relativas ao curso comercial básico. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8191-20-novembro-1945-449975-norma-pe.html>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

_____. **Decreto Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946.** Cria o Conselho Federal de Contabilidade. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del9295.htm>. Acesso em 05 jun. 2016.

_____. **Lei nº 1.401 de, 31 de julho de 1951.** Desdobra o curso de Ciências Contábeis e Atuariais. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1401-31-julho-1951-375767-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

_____. **Decreto nº 813, de 30 de março de 1962.** Concede autorização para o curso de Ciências Contábeis. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decmin/1960-1969/decretodoconselhodeministros-813-30-marco-1962-352875-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

_____. **Decreto nº 1.201, de 19 de junho de 1962.** Concede autorização para o funcionamento de Cursos de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decmin/1960-1969/decretodoconselhodeministros-1201-19-junho-1962-353210-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

_____. **Lei nº. 5702, de 14 de setembro de 1971.** Autoriza a incorporação da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais de Natal à Universidade Federal do Rio Grande do Norte e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5702-14-setembro-1971-357922-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 14 dez. 2011.

_____. **Decreto Federal nº 80.352, em 19 de setembro de 1977.** Concede reconhecimento ao Curso de Ciências Contábeis da UFRN. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-80352-16-setembro-1977-429452-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 05 jun. 2016.

BRUSSOLO, F. **As diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis x o mercado de trabalho através das ofertas de emprego para a área contábil na Grande São Paulo: uma análise crítica.** 2002. 142 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

COSTA, G. **CCSA 40 Anos: uma síntese histórica 1973-2013.** Organização de Gilvan Bernardo da Costa e revisão de Maria Arlete Duarte de Araújo. Natal, RN: 2013.

DIEHL, C. A.; SOUZA, M. A. Formação, Certificação e Educação Continuada: um estudo exploratório do profissional contábil sob a óptica das empresas head hunters. In: Congresso USP de controladoria e contabilidade, VII, São Paulo, 2007.

Anais eletrônicos... São Paulo: USP, 2007. Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=337228633005>> Acesso em: 06 jun. 2016

FERREIRA, M. M. **História do Tempo Presente: desafios**. Cultura Vozes v. 94, n. 3. Petrópolis: Vozes, 2000.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, p. 65-75, 2002.

FREITAS, L. L.; MACHADO, D. G.; DOMINGUES, M. J. C. S. A graduação em Ciências Contábeis na Universidade Federal do Rio Grande–FURG: sua evolução através de um resgate histórico. **SINERGIA - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 15, n. 1, p. 23-36, 2012.

FREZATTI, F.; MARTINS, G. A.; LEITE FILHO, G. A. Os perfis das atitudes e aspirações dos estudantes de contabilidade e seu desempenho em uma matéria: um estudo de investigação. **BBR-Brazilian Business Review**, v. 3, n. 1, p. 46-57, 2006.

GERHARDT, T. E. *et al.* **Métodos de pesquisa**. [Organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil–UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica–Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GOMES, M. Z. B. G. **História da Contabilidade do Rio Grande do Norte**. Natal: Editora da UFRN, 1996.

GRADVOHL, R. F.; LOPES, F. F. P.; COSTA, F. J. O perfil do bom professor de Contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de cursos de graduação. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE, 9., 2009, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2009. Disponível em:
<<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos92009/45.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2016.

LAFFIN, M. O professor de contabilidade no contexto de novas exigências. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, n. 127, p. 20-32, jan./fev. 2001.

LEITE, C. E. B. **A Evolução das Ciências Contábeis no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

MINAYO, M. C. S. *et al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NOSSA, V. **Ensino da contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente**. 1999. 158f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

OLIVEIRA, D. A imagem do contador no Brasil: um estudo sobre sua evolução histórica. **RCA – Revista de Controle e Administração**. Rio de Janeiro, v. 3, n.1. Jan-jun, 2007.

OLIVEIRA, D. E. (2012). **Impacto dos estilos de aprendizagem no desempenho acadêmico do ensino de contabilidade: uma análise dos estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em:
<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12748/1/2012_DanieleEufrasiodeOliveira.pdf>
Acesso em: 04 jun. 2016.

OLIVEIRA, T. A. F. **Plaquete comemorativa ao vigésimo aniversário de formatura da primeira de economistas do Rio Grande do Norte, formada pela extinta Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais de Natal, no dia 16 de dezembro de 1965**. Natal, 1985.

PELEIAS, I. R.; SEGRETI, J. B.; SILVA, G. P.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**,

Universidade de São Paulo/USP, São Paulo, Edição 30 Anos de Doutorado, p. 19 – 32, Junho 2007.

PERAZO, A. N. C. *et al.* Perfil do docente de ciências contábeis: perspectiva de sua qualificação acadêmica, pedagógica e profissional. In: Congresso brasileiro de custos, 21., 2014, Natal. **Anais eletrônicos...** Natal: ABC, 2014. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3643/3644>>. Acesso em: 30 maio 2016.

PINHEIRO, A. C. B. A. **A história do curso de ciências contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS.** 2010. Monografia de Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

REIS, A. J.; SILVA, S. L.; SILVA, C. C. A. A história da Contabilidade no Brasil. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica - SEPA:** Unifacs, v. 11, n. 1, 2008.

ROMANOWSKI, L. R.; PINTO, N. B. OS PRIMEIROS CURSOS SUPERIORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL. **Revista Intersaberes,** v. 9, n. Espec, p. 499-515, 2015.

SANTANA, A. L. A. **O perfil do professor de Ciências Contábeis e seu reflexo no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – um estudo nas Universidades Federais do Brasil.** 2009. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ciências: Controladoria e Contabilidade) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2009.

SELLTIZ, C. *et al.* **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** Tradução de Dante Moreira Leite. 6.ed. São Paulo: E.P.U, 1997.

SCHMIDT, P.. **História do pensamento contábil.** Porto Alegre: Bookman, 2000.

SOARES, S. V. *et al.* Evolução do currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809. **Revista Catarinense da Ciência Contábil,** v. 10, n. 30, p. 27-42, 2011.

TEIXEIRA, W. G. F. **História do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Norte.** Natal-RN: 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Resoluções da UFRN. In: www.ufrn.br – documentos – colegiados superiores – resoluções.

VALENTE, N. T. Z.; ABIB, D. B.; KUSNIK, L. F. Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Alunos e Professores do Curso de Graduação em Ciências Contábeis de uma Universidade Pública do Estado do Paraná com a Aplicação do Inventário de David Kolb. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 18, n. 1, p. 51-74, 2009.

VIDAL, D. G.; CAMARGO, M. J. G. A imprensa periódica especializada e a pesquisa histórica: estudos sobre o Boletim de Educação Pública e a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 73, n. 175, p. 407-430, 1992.

VIZEU, F. Em algum lugar do passado: contribuições da pesquisa histórica para os estudos organizacionais brasileiros. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** . Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2007/EOR/2007_EORA284.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2016.

**APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO
APLICADO COM OS
PROFESSORES**

Perfil dos professores de Ciências Contábeis e perspectivas futuras do curso

Este questionário é um instrumento de coleta de dados para pesquisa, em atendimento a monografia como requisito para conclusão do curso de Ciências Contábeis da UFRN. Objetiva identificar o perfil dos professores do curso de ciências contábeis da UFRN, bem como suas opiniões sobre as perspectivas atuais e futuras do curso. Todas as informações têm finalidades acadêmicas, e serão tratadas especificamente para atender à Monografia.

* Required

1. Nome

2. Idade *

Mark only one oval.

- Entre 20 e 25
- Entre 26 e 30
- Entre 31 e 35
- Entre 36 e 40
- Entre 41 e 45
- Entre 45 e 50
- Acima de 50

3. Gênero *

Mark only one oval.

- Masculino
- Feminino

4. Característica do cargo de docência *

Mark only one oval.

- Efetivo
- Substituto

Perfil dos professores

5. Quantos anos de docência **Mark only one oval.*

- Entre 0 a 5
- Entre 6 e 10
- Entre 11 e 15
- Entre 16 e 20
- Acima de 20

6. Qual a sua maior titulação? **Mark only one oval.*

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

7. Caso, não possua mestrado e /ou doutorado, em quanto tempo pretende realizá-lo? **Mark only one oval.*

- Entre 0 e 2 anos
- Entre 2 e 4 anos
- Entre 4 e 6 anos
- Entre 6 e 8 anos
- Não pretendo

8. 5. Além da docência, em que áreas você se concentra em sua atuação profissional externamente à universidade? **Mark only one oval.*

- Contabilidade Financeira
- Métodos Quantitativos
- Finanças
- Governamental
- Contabilidade Gerencial
- Gestão de empresas
- Other: _____

Perfil dos professores II

Quais as disciplinas que você se identifica?

9. Contabilidade Básica 1 **Mark only one oval.*

1 2 3 4 5

Menos me identifico Mais me identifico

10. Contabilidade Básica 2 *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

11. Contabilidade Intermediária 1 *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

12. Teoria da Contabilidade *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

13. Metodologia da pesquisa em contabilidade *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

14. Matemática Financeira *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

15. Contabilidade Intermediária 2 *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

16. Prática empresarial 1 *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

17. Contabilidade tributária *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

18. Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade 1 *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

19. Contabilidade Avançada *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

20. Prática empresarial 2 *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

21. Contabilidade de Custos *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

22. Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade 2 *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

23. Análise das demonstrações contábeis *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

24. Prática empresarial 3 **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

25. Análise de Custos **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

26. Introdução a auditoria **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

27. Contabilidade Governamental **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

28. Finanças Corporativas **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

29. Prática Governamental **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

30. Controladoria empresarial **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

31. Auditoria empresarial *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

32. Análise Financeira Governamental *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

33. Mercado Financeiro e de Capital *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

34. Orçamento Empresarial *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

35. Perícia Contábil *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

36. Auditoria Governamental *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

37. Análise de Dados Contábeis *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Menos me identifico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Mais me identifico

Ensino/Pesquisa

38. **Em sua opinião, qual deve ser a relação percentual (proporcionalmente) necessária na ligação entre teoria e prática frente as exigências de mercado ***

39. **Dentre as disciplinas que ministra, qual o seu julgamento sobre a relação (e intensidade) entre a teoria e prática? ***

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

Pouco Muito

Ensino/Pesquisa II

Qual a maior dificuldade que você encontra diante o novo perfil (qual seria?) do aluno?

40. **Trazer metodologias inovadoras ***

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

41. **Encaixar a didática com o perfil do aluno ***

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

42. **Incentivar a participação do aluno de forma dinâmica e opinativa ***

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

43. **Utilizar as novas mídias como alternativas de ensino ***

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

44. **Sair da aula expositiva dialogada ***

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

Ensino/Pesquisa III

Com qual frequência você utiliza os métodos alternativos ou ferramentas didáticas abaixo, com o intuito de fazer o aluno compreender o assunto abordado em sala de aula?

45. Aula expositiva dialogada *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

46. Aula prática *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

47. Cases *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

48. Discussão em classe *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

49. Dissertação e/ou resumos *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

50. Estudo de caso *

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

51. Estudo dirigido **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

52. Jogos de empresa **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

53. Palestras **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

54. Seminários **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

55. Vídeo aula **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

56. Visitas Técnicas **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

Ensino/Pesquisa IV**57. Em que medida o interesse do alunado influencia a atuação do professor? ****Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

58. **O interesse (ou desinteresse) do aluno é importante para provocar alguma mudança no comportamento no perfil do professor? ***

Mark only one oval.

	1	2	3	4	5	
Nunca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Sempre

Ensino/Pesquisa IV

Quais são suas perspectivas futuras em termo de crescimento profissional?

59. **Participar de mais projetos de extensão ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

60. **Realizar mais pesquisas científicas ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

61. **Atuar profissionalmente fora do âmbito da universidade ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

62. **Buscar educação continuada ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

63. **Aprimorar as metodologias de ensino ***

Mark only one oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

64. **Estou satisfeito ***

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

Avanços

Na sua opinião, quais são as perspectivas futuras que o curso deve obter?

65. **Formação do curso de Doutorado ***

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

66. **Formação de Cursos técnicos ***

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

67. **Aumento da estrutura ***

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

68. **Parcerias com empresas privadas ***

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

Avanços II

69. **Em sua opinião, o curso de ciências contábeis propicia ao aluno uma visão acadêmica ou uma visão empresarial? ***

Mark only one oval.

- Visão acadêmica
 Visão empresarial
 Ambas

70. **Justifique ***

71. **Em uma escala de 1 a 5, e de acordo com a resposta da questão anterior, o curso prepara para o mercado? ***

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

72. **O quantitativo de professores deveria ser menor ou maior? Você conhece a relação legal? Justifique. ***

Avanços III

Qual seu nível de satisfação em relação às seguintes questões?

73. **Quantitativo de professores ***

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

Não Adequado Adequado

74. **Infraestrutura das salas de aula ***

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

Não Adequado Adequado

75. **Ferramentas de aula utilizadas/disponíveis ***

Mark only one oval.

1 2 3 4 5

Não Adequado Adequado

76. Qualidade da gestão da coordenação do curso **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Não Adequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Adequado

77. Qualidade da gestão da chefia do departamento **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Não Adequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Adequado

78. Modelo de avaliação da Universidade **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Não Adequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Adequado

79. Perfil dos alunos **Mark only one oval.*

	1	2	3	4	5	
Não Adequado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Adequado

Powered by

